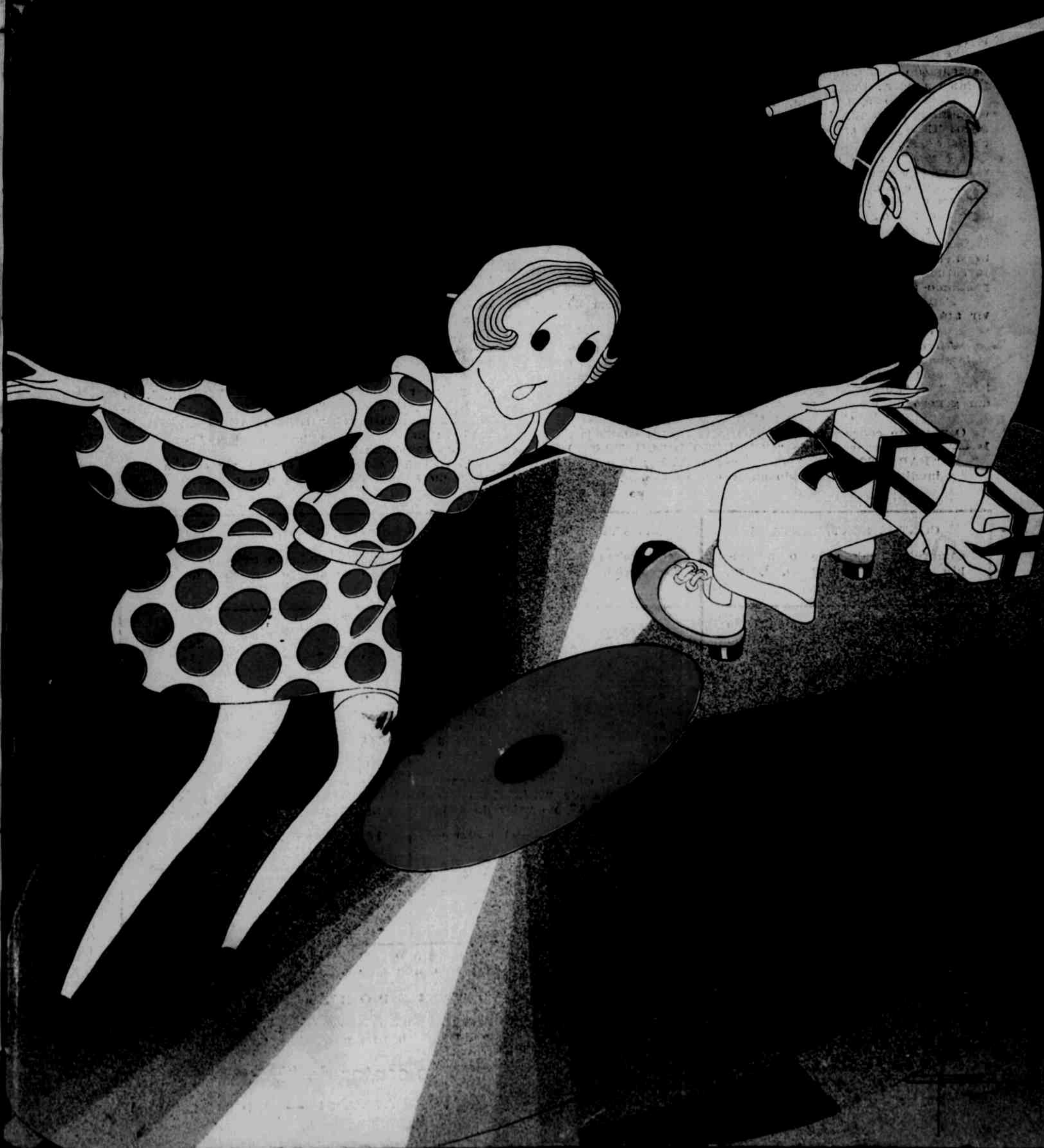
ARA· ODOS...

ANNO XII — NUM. 618 RIO DE JANEIRO, 18 DE OUTUBRO DE 1930 PREÇO: 1$000

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organisado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A litteratura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintenio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, erueriamos uma verdadeira torre de Babel de bôa litteratura.

A litteratura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de litteratura completamente diversos, resolveu "PARA TADOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessôa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra quelquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre .

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000
2º " .... 300$000	2º " .... 300$000	2º " .... 300$000
3º " .... 250$000	3º " .... 250$000	3º " .... 250$000
4º " .... 150$000	4º " .... 150$000	4º " .... 150$000
5º " .... 100$000	5º " .... 100$000	5º " .... 100$000
6º " .... 50$000	6º " .... 50$000	6º " .... 50$000
7º " .... 50$000	7º " .... 50$000	7º " .... 50$000
8º " .... 50$000	8º " .... 50$000	8º " .... 50$000
9º " .... 50$000	9º " .... 50$000	9º " .... 50$000
10º " .... 50$000	10º " .... 50$000	10º " .... 50$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

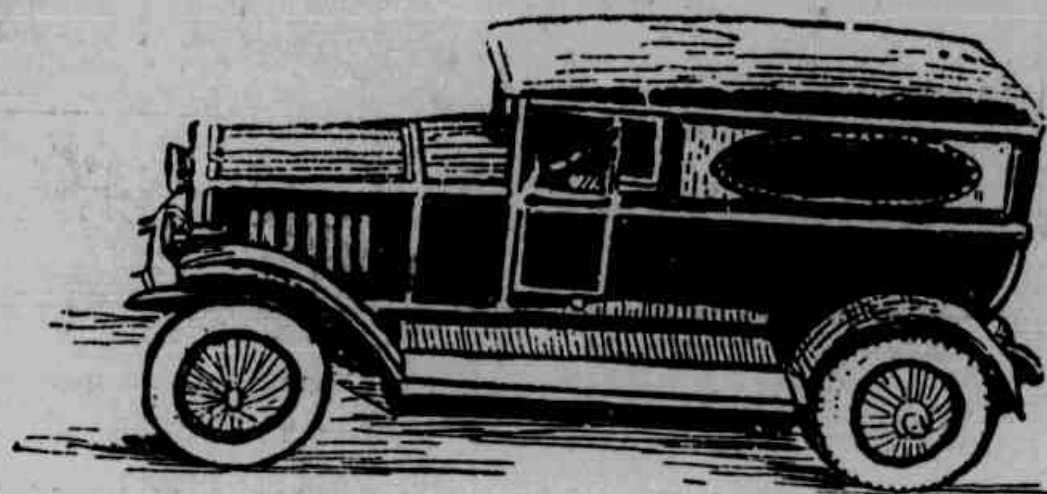
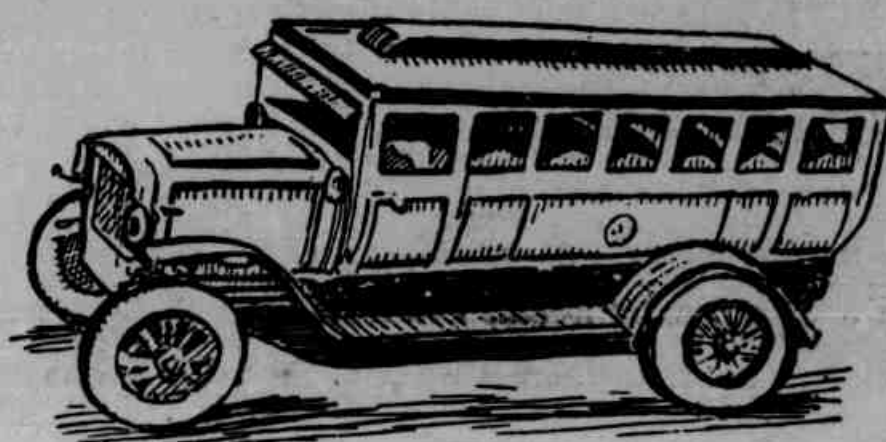
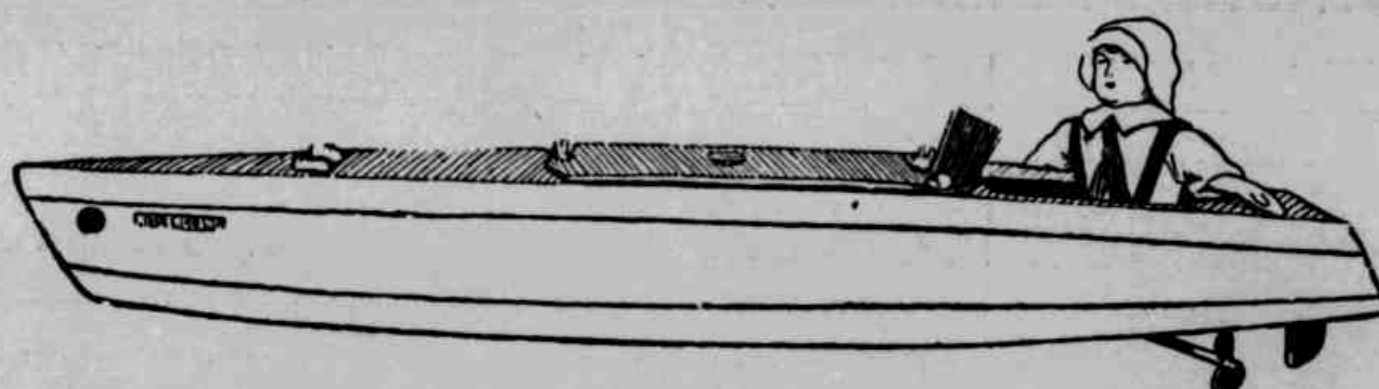
Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas, e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

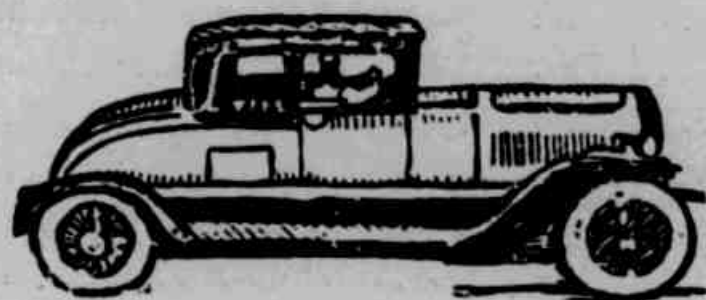
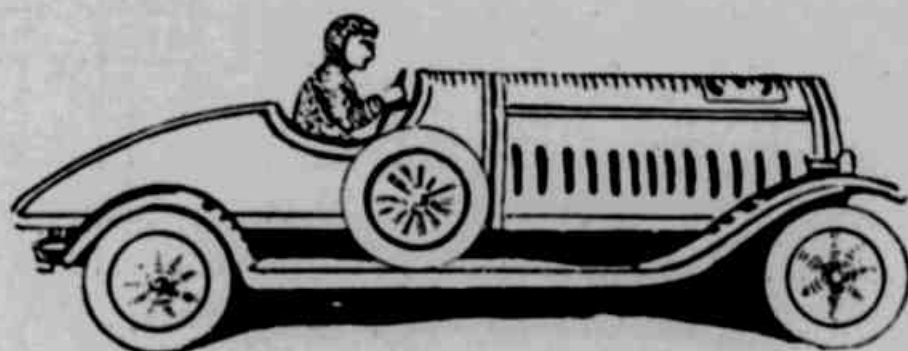
IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos.."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

Alguns dos ricos premios do Grande Concurso de Natal d'"O Tico-Tico"

Um grande e valioso auto-omnibus, ultimo modelo, com assentos e direcção.

Um custoso automovel, modelo superior e de alto valor, premio de real valor.

Grande barco-automovel, todo machinado, verdadeira obra prima da engenharia ingleza no genero. Este brinquedo é dos melhores e mais interessantes do Grande Concurso de Natal d'*O Tico-Tico.*

Uma valiosa tuba, instrumento musical nickelado, e de grande utilidade para o felizardo que o conseguir em sorteio.

Rica barata-automovel, com lanternas electricas e linhas elegantes de um carro moderno.

Rica barata-automovel para corridas, surprehendente brinquedo de alto valor.

Maravilhoso automovel de bombeiros, todo machinado e de grande valor.

Concorra ao CONCURSO DE CONTOS DE "PARA TODOS..." Tres generos: tragico, sentimental ou humoristico.

Qual Será o Destino
a Alma Hu

Expressões dos Sentimentos no

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro — 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O magico mundo do cinema, cuja sensivel belleza consistia, até ha pouco tempo, na musicalidade visual da vida e no panorama vertiginoso das emoções mimicas, recebeu com a contribuição do som a mais violenta renovação esthetica, que já conheceu qualquer arte humana.

O genio do actor silencioso, como si representasse para uma humanidade muda, estava em considerar o pensamento em si mesmo, independente das expressões verbaes, feita a mais completa abstracção das palavras, exprimindo a alma no que a alma tem de mais essencial, porque, segundo Remi Valade, os signaes e os vocabulos nada mais são do que a roupagem do pensamento (1).

Foi pelo jogo da perfeição mimica, intensamente minucioso na expressibilidade dos traços physionomicos, que William Hart e Emil Jannings, chegaram á fama, á festejada e desejavel celebridade, que Gilbert e Garbo disputam na téla americana, modelando e differenciando o typo do seu estylo cinematographico.

O som quebrou a technica visual da imagem silenciosa. Como sensatamente dissera Pierre-Quint, o fracasso do cinema como arte soberana, livre e emancipada das outras, resultava da sua ausencia de personalidade, transpondo para a téla a intriga do romance, vertendo o theatro e os actores theatraes, copiando a musica e plagiando os rythimos, servindo-se da pintura e das decorações para crear os scenarios.

Si **Salammbô** e **Les Misérables** passam para o film, perdem quasi sempre os elementos que os valorizam como obras literarias. — O cinema poderá, por alguma technica propria, crear nova expressão dos sentimentos? Tal é o problema de esthetica visual. na interrogação de Pierre-Quint (2).

Além da imperfeita reproducção da voz, o disco despresa o matiz verbal da melodia, e não exprime o natural encanto do som, subtil e terno, maleavel e profundo, nas varias phases e transmudamentos da emoção humana.

Sem pretender diminuir a conquista preciosa do phonographo, poderemos suggerir, com Darwin, que os gestos e os signaes expressivos servem, tambem, para a comprehensão dos estados d'alma (3).

O film sonoro, que faz o cinema mais pittoresco e mais poderoso, perde com o ruido da voz a belleza mais prestigiosa da sua arte: — a emoção mimica. Si Ernest Torrence e Lon Chaney falam para exprimir a dôr e a colera, a palavra oral recolhe grande parte do esforço physico. Artisticamente, o homem que fala é sempre inferior ao homem que sente. O sentimento supera o verbo.

Cada idéa em geral é susceptivel de ser traduzida por um gesto, opina Valade, e o homem dotado de penetração pode sempre comprehender e ser comprehendido.

Diderot presentira a superioridade imitativa do gesto: — a voz não póde imitar mais do que os sons, e o gesto traduz as fórmas, as dimensões, as distancias, a posição, a direcção, o movimento, a propria duração e quasi as côres. Modelados como são sobre a natureza, os signaes pintam os estados d'alma e as emoções do espirito, independente de toda convenção, — emquanto a arte, tendo intervido na linguagem falada desde a sua origem, se depara sempre uma convenção entre o vocabulo e o objecto expresso. A multidão de particulas, artigos, preposições, adverbios, adjectivos, mostra a impotencia imitativa da palavra (4).

O film silencioso, cujo deslumbramento visual provinha do encanto mimico, havia supprimido as deficiencias verbaes da palavra; a emoção do gesto pintava os grandes sentimentos, que são o patrimonio affectivo de toda a humanidade.

Foi o cinema que revelou ao inconsciente um sentido novo, que nos conduz á comprehensão sensivel dos rythmos visuaes, observa Germaine Dulac. O cinema, corrigindo-se dos seus primeiros erros, e transformando as suas estheticas, aproxima-se technicamente da musica, provando assim que do movimento visual rythmado podia sahir uma emoção analoga á provocada pelos sons (5).

Arte que conta apénas trinta annos de vida, emquanto a pintura e a musica, a literatura e a esculptura existem ha seculos, o cinema soffreu com a innovação do som o remodelamento brutal da sua personalidade artistica. **Os maravilhosos effeitos do som, conquistados pelo film sonoro nas dansas e no vosear das massas populares, nos batuques selvagens dos barbaros, nos ruidos das procellas, — já não seduz nos dialogos, cujo segredo estylistico é a gloria da literatura, dos Anatole France e dos Machado de Assis.**

A psychologia do cinema exige distinguir o film natural e o film humano; o primeiro podendo fazer com brilho largos emprestimos á sonoridade, apanhando o murmurio das cascatas, os mil e um estrepitos da natureza, — e o segundo exprimindo os estados

Do Cinema Perante a [...]mana ?!

Film Sonoro e no Film Silencioso

[...]'alma. — Quem pretenderá traduzir pelo som a triste volupia da saudade e a agonia lasciva do amor?!

Os musculos do rosto que obedecem menos á vontade, diz Darwin, são os unicos a receber em certos momentos moraes, a commoção que agita a alma (6). A linguagem natural dos signaes encontra, em si mesmo, sufficientes recursos para interpretar com lucidez o pensamento, pondera Rémi Valade. Na mimica natural os signaes se succedem na mesma ordem que os factos expressos (7).

Numa das lições do "Collége De France", Claude Bernard disse: — "Estou persuadido que um dia virá, em que o physiologista, o poeta e o philosopho falarão a mesma lingua, e todos se entenderão". A arte mimica do film silencioso, maravilhosamente personalizada em Chaplin e Jannings, não seria esta linguagem espontanea de Bernard?!

Ha ainda os que na companhia de Abel Gance, proclamam hoje duas especies de musica: — a musica dos sons e a musica da luz, que outra não é senão o cinema, arte de alchimista, da que podemos esperar a transmutação de todas as outras, si soubermos attingir o coração humano. Com o som que pertence ao theatro, o cinema já não pode ser definido a **musica da luz**, na phrase de Gance.

O cinegraphista pode fazer falar as naturezas mortas, imprimindo um sorriso ou uma lagrima ás cousas, pensa o critico Vuillermoz, e sabe crear com a harmonia mobil do semblante humano, effeitos de prestigio e de encanto extremamente matizados (8).

O theatro esteve sempre preso á literatura. Os grandes defeitos da technica theatral provêm de que o theatro não soube ser completamente autonomo da literatura. E este facto singelo evidencia o que ha de plagio no film sonoro, soberbo e dynamico nas possibilidades de reproduzir a sonoridade da natureza, — porém inferior ao vibrante mundo das imagens mimicas, na expressão dos sentimentos do coração humano.

Uma mulher pertencente á celebre familia de actores e actrizes, palestrando com Crichton Browne, disse que todos os seus antepassados possuiam a faculdade de dirigir facilmente os musculos da dôr. Isso demonstra que a expressibilidade do artista no film silencioso, é tanto mais eloquente, quanto mais intenso fôr o dom de libertar os sentimentos do jugo da vontade, sobrepujando a repressão secular imposta pela civilização.

Ora, o notavel Darwin ensina-nos que a força nervosa transmittida pelas vias habituaes, produz reflexos em todos os pontos em que a vontade não adquiriu sufficiente poder da moderação (9). A grande novidade esthetica do cinema está no aproveitamento da belleza mimica como arte e como psychologia.

Tudo parece indicar que a natureza é o original modelo da mimica, quando qualquer que seja a linguagem, segundo Rémi Valade, a attitude e a physionomia traduzem os movimentos da alma (10).

Foi graças á mechanica da mimica que se creou, como afinal reconheceu Pierre-Quint, uma technica cinegraphica inedita e de apreciavel riqueza (11).

O authentico artista de cinema, capaz de commover e reduzir as multidões, sem idiomas e sem literatura, é o que sabe fazer do rosto a téla da alma, — como a outra téla é a luminosa alma visual das imagens.

A maior gloria artistica do cinema será a expressão, perante os maravilhados olhos da humanidade, dos mais nobres sentimentos da vida, que ha millenios não ousaram brilhar no semblante humano.

(1) — Y. L. Rémi Valade. — "Essai Sur La Grammaire Du Langage Naturel Des Signes a l'Usage Des Instituteurs De Sourds — Muets". — Pag. XIII.

(2) — L. P. Quint. — G. Dulac. — L. Landry. — A. Gance. — "L'Art Cinématographigue". — (L. P. Quint. — "Signification Du Cinéma"). — Vol. II. — Pag. 6-7-8-9.

(3) — C. R. Darwin. — "La Expresión De Las Emociones En El Hombre Y En Los Animales". — Vol. I. — Pag. 71.

(4) — Y. L. Rémi Valade. — "Essai Sur La Grammaire Du Langage Naturel Des Signes a l'Usage Des Instituteurs De Sourds-Muets". — Pags. XIV-XV — 4-5.

(5) — L. P. Quint. — G. Dulac. — L. Landry. — A. Gance. — "L'Art Cinématographigue". — (G. Dulac. — "Les Esthétigues. — Les Entraves. — La Cinégraphie Integrale"). — Vol. I. — Pags. 32-49.

(6) — C. R. Darwin. — "La Expresión De Las Emociones En El Hombre Y En Los Animales". — Vol. I — Pag. 92.

(7) — Y. L. Rémi Valade. — "Essai Sur La Grammaire Du Langage Naturel Des Signes a l'Usage Les Instituteurs Do Sourds-Muets". — Pags. 29-45.

(8) — L. P. Quint. — G. Dulac. — L. Landry. — A. Gance. — "L'Art Cinématographigue". — (A. Gance. — "Le Temps De L'Image Est Venu!"). — Vol. II. — Pags. 84-85-86-87-88.

(9) — C. R. Darwin. — "La Expresión De Las Emociones En El Hombres Y Em Los Animales". — Vol. I. — Pags. 285-286.

(10) — Y. L. Rémi Valade. — "Essai Sur La Grammaire Du Langage Naturel Des Signes a l'Usage Des Instituteurs De Sourds-Muets". — Pags. 15-27.

(11) — L. P. Quint. — G. Dulac. — L. Landry. — A. Gance. — "L'Art Cinématographigue". — (L. P. Quint. — "Signification Du Cinéma"). — Vol. II. — Pag. 19.

DE MATTOS PINTO

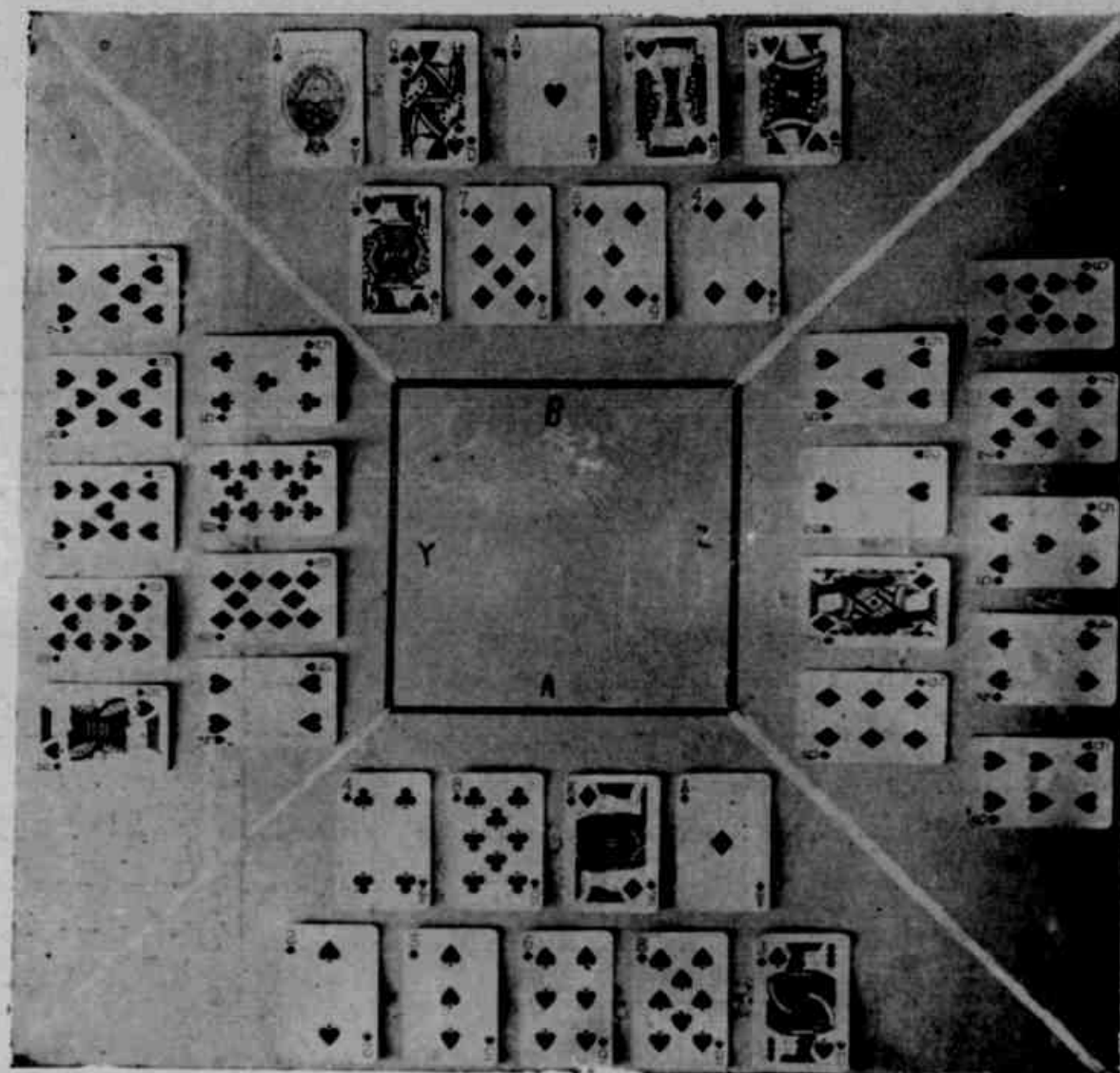
Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho-Rio". Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247, Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

PROBLEMA N.º 9

Solução do Problema N. 8

1. A Dama de paus. Y 3 de paus, B Valete de copas, Z 4 de paus.
2. A 2 de copas, Y 3 de copas, B 6 de ouros. Z 7 de espadas.
3. B 4 de ouros. Z 5 de ouros, A 8 de ouros. Y 7 de ouros.
4. A 4 de copas, Y 5 de copas.B 2 de espadas. Z 8 de espadas.
5. Y 6 de copas, B 3 de espadas Z Valete de espadas ou 10 de paus. A 10 de copas.

Se Z descartou o Valete de espadas, então B fará o Az e 5 de espadas; se tiver descartado o 10 de paus, então A fará 7 de paus e B Az de espadas.

Espadas é trunfo

A joga e, contra qualquer defesa, não cede nenhuma vasa.

Solução no proximo numero.

LOPES DE LEÃO

SUA EXCURSÃO AO SUL DE MATTO GROSSO — ESTUDO PARA A RECOMPOSIÇÃO, EM TÉLA, DA RETIRADA DA LAGUNA.

O Sr. Lopes de Leão tem uma afortunada visão da arte brasileira e da sua finalidade esthetica. Desde que appareceu nos nossos meios artisticos tornou-se uma personalidade de relevo. As suas télas, com enchentes de luz espraiando-se por todos os lados, eram a copia perfeita da paizagem brasileira, exuberante e impressionadora.

E com esse temperamento caracteristico da nossa raça que em tudo elle revelava, na mais ligeira mancha, numa simples nuance, onde quer que a sua paleta trabalhava, ahi deixava o artista, com rara felicidade de orientação, o mais profundo e perfeito sentido de brasilidade.

Coisa notavel na arte de Lopes de Leão: — os criticos logo consignavam a affinidade da sua pintura com a hespanhola justamente pelo delirio de luz que enchia todas as suas paizagens. E o moço pintor felizmente estudou motivos brasileiros, mais e mais se impressionando com as nossas coisas. O seu pincel, dahi para cá, onde passava, imprimia, subtilmente, a tristeza das nossas mattas e dos nossos grandes rios, na real emotividade do immenso e do desconhecido...

Já em 1920 o critico de arte do "Estado de S. Paulo", falando da sua exposição, chamava a attenção dos novos, concitando-os a seguir as pégadas desse pintor eminentemente brasileiro.

Lopes de Leão esteve em Minas e de lá nos trouxe e apresentou uma admiravel exposição. A historia mineira, na parte que ainda hoje se vê nas ruinas de Ouro Preto, estava ali em setenta e tantas télas, gravada pelo seu pincel seguro e muito mais bem orientado. Estava inteiramente consagrado o moço pintor. Cinco annos mais tarde, em 1929, tendo estudado com amor aspectos do Rio, apresentou-os em uma exposição que surprehendeu os criticos, ainda mesmo os que lhe haviam acompanhado a brilhante trajectoria artistica.

Restava ainda alguma cousa a fazer á obra já vultosa do grande pintor. Para isso acaba elle de visitar Matto Grosso. Pretende recompor, na téla, a retirada da Laguna.

Em companhia do Dr. Eduardo Vergueiro de Lorena percorreu, ha pouco, varios logares do Sul daquelle Estado. Esteve em Bella Vista. Percorreu toda a trajectoria da retirada da Laguna, começando por Miranda. Na fazenda de Manchorra pernoitou varias vezes. Esteve em Cambaracem, onde foram abandonados os "Colericos", após a destruição da ultima carreta, na maravilhosa exposição de Tonnay. Visitou Bel'a Vista, atravessou o rio Appa, passando-lhe depois pelas cabeceiras, onde estão algumas sepulturas ali deixadas pela revolução de 1924. Depois foi a Ponta Porã, no Brasil, e em Pedro Juan Caballero, no Paraguay. Foi a Campo Grande, passando pela serra de Maracajú e pelos esplendidos campos da Vacaria. Acompanhou, em algumas horas, as espumas do mais bello rio do mundo, o Aquidauana. Antes de partir de Miranda para o sul, esteve 15 dias na fazenda "Miranda-Estancia", notavel pelas suas encantadoras paizagens.

De volta para S. Paulo, demorando algumas horas em Baurú, deu-nos Lopes de Leão, ainda emocionado da colossal paizagem mattogrossense, fortes detalhes da obra que pretende realizar.

Foi escopo principal da viagem o estudo, que agora o preoccupa, da recomposição da retirada da Laguna. Expondo-nos o seu plano fez um bellissimo quadro, com abundancia de detalhes, verdadeiramente enamorado da sua idéa.

Oxalá que dessa viagem possa o magnifico artista, com aguda visão, apontar aos pintores seus contemporaneos um caminho que necessita ser percorrido.

BRENNO PINHEIRO

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para respostas.

■

RASETTE (Rio) — Inconstancia mobilidade, incoherencia, loquacidade, estouvamento, alegria natural e espirito de iniciativa. Sua imaginação é fertil e creadora, tendo ainda muita intuição das cousas. E' generosa, prodiga, mesmo, gosta do confortavel e das commodidades. A's vezes um pouco indecisa, quando, entretanto, se resolve, não recúa do partido que tomou.

Mlle X (Rio Grande) — Na sua graphia ascendente se vê iniciativa, ambição, enthusiasmo, coragem, esperança. Ha tambem signaes de perseverança, sobriedade, franqueza, elevação de sentimentos, sensibilidade, elegancia e graça.

MARIO VIEIRA (R. Chaves Faria) — Actividade, espirito maleavel, accomodaticio, phantasista, pouco amigo a verdade. Alguma iniciativa, intelligencia, porém, pouco cultivo intellectual.

MAJERDOS (Campos — E. do Rio) — Grande mobilidade, inconstancia, nervosismo. Amor ao luxo, ás grandezas, ás grandes viagens, loquacidade, egoismo, alguma bondade.

TEIMOSA (Campinas) — Grato pela sua gentileza. Quanto ao typo physico não acertou: sou velho, calvo, rheumatico, barbado. Sua letra revela uma menina bondosa, amavel, intelligente, um pouquinho ingenua e futil, e com pouca cultura intellectual. Como indica seu pseudonymo é tambem teimosa e com alguns caprichos tambem.

SONIA (Nictheroy) — Temperamento artistico, espirito de ordem, concatenação de idéas, logica, assimilação facil, amiga de detalhes e minucias. Um pouquinho de exaltação dos sentidos...

LECTICIA (Rio) — Muito prazer me deu sua cartinha e lhe agradeço os parabens que me enviou pelo estudo feito da amiguinha Didi X. Por que ella me não escreveu? As iniciaes que pede são E. W. Quanto ao typo não tem importancia e o tratamento de — você — é o que mais lhe agrada. O pseudonymo que suggeriu foi bem lembrado: Tristão. Falta apenas uma Isalda que poderá ser a amiguinha.

LECTICIA (Alegria) — Não conheço a pessoa a quem se refere no **Fon-Fon.** Escreva-me Lecticia.

SORCIÉRE (Rio) — Não levo meu purismo do idioma a traduzir os pseudonymos das minhas gentis consulentes, por mais **feiticeiras** e encantadoras que sejam, como você é, por certo. Aguarde, portanto, o estudo que pediu e será feito a seu tempo. Como pediu urgencia nessa resposta aqui vae ella: a **Feiticeira** a que respondi era outra, talvez não tanto como a amiguinha, que, perdôe a franqueza: deve ser... da **macumba**...

MAGNOLIA FLOR (Paty do Alferes) — Bondade, graça natural, meiguice, candura, espirito ingenuo, phan-

tasista, com muito boa fé e mesmo superstição. Crê nas ciganas que lêem a "buena-dicha" e nas cartomantes, como se fossem oraculos indiscutiveis. E' tambem um pouquinho dissimulada, apparentando muita vez aquillo que não sente... Nervosa, impaciente, voluvel... Dê-me sempre noticias suas Magnolia assim como dahi do Paty do Alferes...

LYS (Nictheroy) — Você foi gentilissima, Lys, com a delicada visita que me mandou fazer por aquelle attencioso mensageiro todo em lilaz e azul franjado de ouro. Nada tem que me agradecer. Eu é que fico muitissimo grato á Lys. Agora me diga: Por que pensou que o velho Graphologo fosse uma senhora?... Tem graça...

ALY (Rio de Janeiro) — Interessantissima sua carta. Não era preciso confessar no fim seu "orgulho de mulher" para se ver logo na primeira linha esse orgulho na sua graphia grande, espaçada, mostrando ainda muita generosidade, franqueza, lealdade. O córte dos tt revela autoritarismo e a linha que termina as palavras é o indicio certo da teimosia, da força de vontade, de energia mascula, mesmo. A ligação das letras mostra deducção logica, sequencia nas idéas e o traço com que firma sua assignatura, em que junta dois nomes em um só é signal de personalidade bem definida. Uma particularidade graphica me faz suppor que a intelligente Aly é lusitana. Acertei? Diga lá?

ROXANA (Rio) — Creatura decidida, de resoluções promptas, e de attitudes francas, definidas. Amiga dos livros e do estudo, embora com pouca persistencia nisso e em outro qualquer trabalho. Altas aspirações que o córte dos tt vem confirmar, assim como as linhas ascendentes, caracteristicas de ambição, coragem, esperança, iniciativa propria. O traço com que sublinha seu nome de familia está dizendo que não admitte replica ás suas opiniões, nem se arrepende do que diz ou do que faz. Podia ser seu lemma isto: — "Disse, está dito — fiz, está feito". Não é mesmo assim, Roxana intemerata?

FLOR DE LYS (Florianopolis) — Muita bondade, doçura, generosidade, indulgencia para com os que erram. Ha mais ainda um certo capricho e alguma vaidade, muito natural nas jovens, mesmo bonitas, como o é a Flor de Lys. Vejo alguma reserva no duplo córte dos seus tt, e em algumas letras signaes de espirito alegre, folgazão e critico sem offender ninguem.

REALENGO (Pelotas) — Grato pela gentileza que teve confirmando os dois estudos que fiz da sua graphia em épocas diversas.

Acha, então, que não é seu dever illustrar seu espirito nas horas vagas com o estudo de outros idiomas e o aperfeiçoamento do seu? Bem sei que não é obrigado a isso; mas se sente bem procedendo assim, não é verdade? Pois saiba que é sua vaidade, seu interesse de aperfeiçoamento mental que, suavemente, o obrigam a proceder assim. Concorde commigo, caro Realengo.

JUDEX (S. Paulo) — As respostas ás consultas não podem ser dadas immediatamente, porque o "Para todos..." é feito com muitos dias de antecedencia, as consultas são muitas, o espaço disponivel é pouco e é preciso guardar a ordem chronologica do recebimento das cartas afim de evitar preferencias e os justos resentimentos por isso. Não acha que temos razão? Pois é.

GRAPHOLOGO

Os premiados do Concurso de São João d'O Tico-Tico

A menina Luiza de Moraes Rocha, filha do Sr. Antonio Ferreira da Rocha, residente á rua Aracaty n. 135, Ramos, nesta Capital, com o lindo automovel que lhe

coube como 1º premio do "Grande Concurso de São João d'O Tico-Tico".

Oscar Heitor, filho do nosso collega Odilon Jucá, residente á rua Corrêa Dutra n. 147, nesta Capital, com o tricyclo que lhe coube como 3º premio do "Grande Concurso de São João do Tico-Tico".

O menino Nelson Pereira de Almeida Santos, filho da Exma. Sra. D. Laurentina de Almeida Santos, morador á Praça Tiradentes n. 1, sobrado, nesta Capital, e a linda carteira escolar que lhe tocou como 2º premio do "Grande Concurso de São João d'O Tico-Tico".

Os premiados do Concurso de São João d'O Tico-Tico

A menina Luiza de Moraes Rocha, filha do Sr. Antonio Ferreira da Rocha, residente á rua Aracaty n. 135, Ramos, nesta Capital, com o lindo automovel que lhe

coube como 1º premio do "Grande Concurso de São João d'O Tico-Tico".

Oscar Heitor, filho do nosso collega Odilon Jucá, residente á rua Corrêa Dutra n. 147, nesta Capital, com o tricyclo que lhe coube como 3º premio do "Grande Concurso de São João do Tico-Tico".

O menino Nelson Pereira de Almeida Santos, filho da Exma. Sra. D. Laurentina de Almeida Santos, morador á Praça Tiradentes n. 1, sobrado, nesta Capital, e a linda carteira escolar que lhe tocou como 2º premio do "Grande Concurso de São João d'O Tico-Tico".

Almanak Laemmert

Offerecida pela Empresa Almanak Laemmert, Ltda., acabamos de receber uma collecção do antigo e conhecido "ALMANAK LAEMMERT" (Annuario do Brasil), fundado ha 86 annos e editado pela mesma empresa.

A presente edição é composta de quatro grossos volumes encadernados em percaline e contém as mais recentes informações commerciaes, industriaes e profissionaes da Capital do Brasil, seus Estados e Territorio.

A importante e vultosa obra com mais de 6.000 paginas, acha-se assim dividida: 1º volume, Districto Federal; 2º volume, Estado de S. Paulo; 3º volume, Estados do Norte e 4º volume, Estados do Sul.

A MULHER E A BONECA

E A creatura, mais garota que mulher, ficou longo tempo com os travessos olhos parados na linda boneca de porcelana que repousava em um coxim de sêda.

Perto, quasi ao lado do gentil "fétiche", pendiam das longas hastes mergulhadas em um solitario de puro crystal da Bohemia os mais voluptuosos cravos da estação.

E a creatura olhava e sorria, com vontade de falar.

Como a tentação feminina é mais poderosa que a razão, afinal; assim disse:

— Confessa aqui entre nós. Em que me pareço comtigo, para que Elle, quando está contente, me chame a sua "bonequinha?"

Mas o "bibelot" galante permaneceu impassivel.

Ella; sem desanimar com aquelle silencio, insistiu:

— Tu *tambem* és bonita, sim. Isso, porém, minha querida, não basta para justificar a comparação.

Ha tanta differença entre nós duas...

Teus olhos são azues, os meus são negros.

Tens a bocca pequenina, é exacto, mas — coitada! — vive vasia de beijos.

Em tua orelhinha côr de rosa nunca ninguem distillou o delicioso veneno de uma palavra de amor.

Tuas mãos desconhecem o intimo contracto de outras mãos amadas.

Em tua cabeça jamais fulgurou uma idéa de perdição.

Não usas "rouge" nem "bâton", e trazes os cabellos compridos, quando eu ha muito cortei os meus, como bem vês.

Nem no corpo nos parecemos!

O teu, pobrezinha, é de panno, ao passo que o meu — não sabias? — é de carne ardente e estuante de mocidade.

Em que somos semelhantes, então?

Nesse momento, pela janella aberta do *boudoir*, entrou uma forte lufada do vento da primavera.

A boneca oscillou no seu delicado throno de sêda e veio tombar sobre o tapete.

Foi quando a creaturinha, menos garota agora que mulher, cessando de sorrir, murmurou, meio assustada, concluindo sabe Deus que pensamento:

— Só se fôr na fragilidade...

OSCAR LOPES

Perto de Nadia estava uma pequena hindú...

CHUNDRA

que se casou aos sete annos e Nadia a occulta a todos os olhares; raptou-a ha dois mezes dos brahmanes que a fanatizavam. Convenceram-na de que ser orphã e viuva era a consequencia de um peccado mortal. Ella quiz purificar-se. Quiz expiar. Fez extranhos votos. Partiu. Errou pelas montanhas, depois nas vastas planices, depois nos cannaviaes negros de calor entre as tribus selvagens, entre féras, núa e coberta de poeira. Feria o rosto no tumulo dos Santos. Nos templos, estendia as mãos ardentemente para as reliquias. Soffreu a angustia, a miseria, o horror. Imaginou-se purificada e voltou á sua terra.

E os brahmanes disséram que não expiára o sufficiente. Então ella procurou uma nova tortura. E, nas noites geladas,

EU seguia pelo bosque de palmeiras em busca da morada de Nadia. Levava-lhe cartas de Claudio com quem cruzára na ultima escala.

Lembro-me que uma onda de bem-estar, de força joven me envolvia. Eu respirava o ar extranho da ilha, o ar palpitante, reencontrava em Ceylão, abandonado ha um anno, a minha alma cheia de canticos, cheia de luz.

Um grito ritiniu e me fez parar... um unico grito lugubre como nunca tinha ouvido antes e não tornei a ouvir depois dessa noite... O grito sobreexcitou a minha imaginação, dei-lhe com uma força que me espantou, a fórma do Kurkris e cheguei a sentir o ferimento em meia-lua do cruel punhal hindú... Fiquei escutando muito tempo, como que dobrado sob uma inexprimivel agonia. Em seguida o silencio reinou de novo no mundo obscuro e mudo das arvores e, lentamente, cheguei ao lago que annuncia a morada de Nadia.

Meus olhos pousaram nos coqueiros esbeltos, nos cachos de côcos, nas tendas de seda e nos grandes telhados erguidos como escudos contra o ardor do sol, nas paredes de pedra branca onde os ramos das arvores e os cipós oscilavam constantemente.

As altas plantas, as tupilas selvagens, a orgia devorante das flores pesadas, as enormes palmas, eu as reconhecida: conduziam-me, como dantes, para junto de Nadia e, como dantes, servidores indolentes e bronzeados me acompanharam até ella.

Perto de Nadia estava um pequeno idolo hindú, criança mysteriosa, singularmente altiva e tranquilla. O corpo fino guardado em gazes douradas como sequins, apenas mais douradas do que o rosto, do qual sobresaiam grandes e extraordinarios olhos côr de abelha negra. Tive a impressão de que o pequeno enigma nocturno me enrolava, me ligava com uma charpa de seda... e acreditei ainda sentir o ferimento do Kurkris...

Nadia me acolhia com o seu encanto perfeito e me apresentava a Chundra Lela. O pequeno idolo continuava silencioso; fumava, o olhar impassivel, fixo nas enormes flores roxas, alanrajadas, brancas, que tombavam das arvores. A bocca, vermelha como o fruto do bimba, tornou-se subitamente um ponto no espaço. E o meu pensamento não podia se libertar desse ponto. Nadia falava-me docemente. A sua voz, de surdas vibrações de guitarra hawaina, murmurava-me pequenas coisas sobre a historia de Chundra Lela, pequenas coisas rapidas como versos e que eu escutava com ansiosa attenção...

Ella errou pelas montansas, entre as féras...

Chundra Lela tem dez annos e é viuva. Uma viuvinha hindú

mergulhava no lago, apenas com a cabeça fóra dagua. Pela manhã, endurecida e quasi morta, vogava nas margens do lago.

Nadia, viajando no Nepál, soube desse martyrio e, uma noite, carregou a criança.

Chundra Lela depois de longos dias de abatimento, passou por uma successão de revoltas que a prendiam como um manto vermelho. Entregou-se a um desespero que se assemelhava a uma fogueira crepitante e, pequena panthera em delirio, estraçalhava as gazes pallidas, os ricos tecidos bordados com que Nadia lhe vestia o corpo fino como a figueira indiana.

E pacientemente, Nadia explicava-lhe a obra horrivel que é a destruição voluntaria do corpo. Chundra respondia-lhe:

"O corpo nasceu da impureza, elle é envolto de soffrimento, deformado pelas lagrimas, é a gaiola da velhice e da morte..."

Sentia-me personagem de um extranho sonho, ouvindo estas palavras que a voz grave de Nadia repetia. E não podia afastar o meu olhar do pequeno idolo harmonioso e perfeito...

Assentada sobre almofadas na meia obscuridade, sob as azas dos punkas, eternos distribuidores de

LELA

TEXTO E AGUAS-FORTES DE DOMINIQUE JOUVET-MAGRAN

Encontrava sempre Nadia e Chundra Lela na sala terrea onde a Nauclée se dobra e se entrelaça em leitos de repouso. Reinava sempre o mais doce recolhimento. Eram ambas bellas, uma loira como o narciso-junquilho, branca como o lago ao luar, a outra nocturna e divina, com os olhos muito grandes, as mãos finas, o corpo delicado curvo como um arco voltado para a noite que coloria de tons cinzentos as columnas de erable, os terraços, os jardins perfumados, o horisonte de mar...

Havia em mim um fascinante receio de assustal-a... Pensava na libertação que ella procurava e na morte que seria a minha vida se eu não realizasse o meu amor... Um movimento mysterioso voltava o rosto de

O dominio de Chundra Lela sobre todo o meu ser foi terrivel...

Os musicos de Nadia tocaram. (Nas esteppes da Asia central.

frescura perfumada, era mesmo aquella pequena fanatica que queria, pela penitencia, obter o resgate e que dizia a Nadia:

"Como o grande oceano tem apenas um gosto, o gosto do sal, a doutrina e a disciplina da *Libertação* tem apenas um sabôr e eu o procuro e o desejo."

O dominio de Chundra Lela sobre o meu sêr foi terrivel... Uma especie de horror da sua juventude e uma attracção violenta pela mesma juventude, um temor angustioso me possuia, a impressão de que eu não tinha mais morada, que tudo em mim estava queimado, o raciocinio abolido. Eu admittia tudo... menos a idéa de que Chundra Lela fôra casada.

Na noite seguinte, tomei de novo o caminho da habitação de Nadia e assim durante noites e noites. Mal avistava os muros de pedra branca, as esculpturas das sacadas aereas, os portaes de sandalo, mal ouvia o ruido dos portões ornados de sinetas, não podia conceber desde logo a alegria louca, a alegria tragica de revêr Chundra Lela e parava palpitante junto dos lagos de agua limpida.

O seu corpo delicado, curvo como um arco...

Chundra Lela para o meu e os seus olhos lançavam aos meus o profundo enigma... Então eu pronunciava algumas palavras, quasi sussurradas, e os seus labios se entreabriam, mostrando os dentes puros. E eu ouvia a sua voz... E tinha a impressão de que se esparramava no ar o som de laminas de ouro...

Chundra Lela falava pouco. Entretanto dirigia para Nadia e para mim um raio da sua confiança e, pouco a pouco, ficámos sabendo coisas da vida della... Possuia uma singular intensidade de pensamento e, quando pensava alto, os seus extranhos olhos se illuminavam com um brilho esplendido ou apenas se entreabriam e eram como a luz do luar no rosto nocturno.

Agora sabiamos do pae, brahmane do Népál tibetano, conheciamos o seu bello paiz, imponente e selvagem, as suas alegrias de criança do céo indiano, alegrias tão curtas que a morte do pae despedaçára... Depois, não contou mais nada do que se passou até o dia em que lhe vestiram o traje das viuvas... Nem cortezã, nem bailarina queria ser, e os brahmanes raram na obscuridade da sua dôr a paixão de expiar o crime desconhecido que a marcou e era "como se a lua me tivesse offuscado num rasto de luz".

E nós a seguimos na primeira peregrinação ao Gange sagrado... Depois tornou-se mysteriosa... Depois deixou-nos entrever um leproso brilhante e prateado sob os andrajos e que parecia ainda terrivelmente vivo diante dos seus terrivelmente vivo diante dos seus olhos... e, muito baixo, ella disse que collocou uma grinalda no pescoço do homem prateado e que elle chorava.

Ainda algumas figuras, ainda algumas lembranças. Mas, sobre as suas torturantes expiações, e tambem sobre o casamento, ella pousou a pesada pedra do silencio.

Uma noite os musicos de Nadia tocaram: *Nas esteppes da Asia central*...

Em torno de nós, as finas gazes de Bénares se balançavam ao sopro das punkas e a peça tomou um caracter estranho: parecia viva, movel, caracter cmfpyk õ?am animada pelas pulsações de um coração. As pelles de antilope e as redes de ouro que cobriam os divans baixos, as flores amarellas,

As lagrimas brilhavam nos seus olhos sombrios...

vermelhas, roxas pendidas molemento nos terraços, todo o prodigioso scenario... e a pungente, a dilacerante musica de Borodine...

Eu via a esteppe se desenvolver na sua amplitude desolada, eu via o deserto deprimido onde rodam os ventos humidos, esse vasto leito abandonado pelo mar... a esteppe semelhante a mim se Chundra Lela me fosse arrancada...

Ella, que via ella? A que momento do seu drama interior lhe carregava a divina misca? Lagrimas brilhavam nos seus olhos sombrios... Dava-me a impressão de vencida, junto de mim, accessivel, talvez minha... Uma fascinação á qual eu não podia dar um nome tomava conta de mim tumultuosamente. Sentia prazer em olhar Chundra Lela, os meus dedos se crisparam sobre as gazes macias e, a esse contacto, Chundra Lela estremeceu... Levantou-se, o corpo flexivel, os cabellos negros enlaçados de ouro, os olhos tão longamente rasgados, a bocca mysteriosa, a belleza tão divinamente provocante precipitavam em mim a sua magia e a sua gloria... Que força exprimiria o meu inteiro abandono a esse amor!... Chundra Lela approximou-se e pousou sobre os meus os seus dedos finos:

"Os desejos são inconstantes como o orvalho e a ponta da relva, semelhantes á illusão, á miragem, á bode agua e á espuma!..."

Estas palavras!... Disse essas palavras que me revelaram como aquella criança conhecia o amor!...

Depois, na minha cela de aço, só aspirei as trévas da morte. No dia seguinte, passado sem forças, retomei o caminho que me levava para junto della, como a fléxa que não muda de rumo, como o raio que não se desvia... e, assim que cheguei ao jardim de Nadia, vi Chundra Lela que se dirigia para mim, uma Chundra Lela singular, agitada, tendo perdido a impassibilidade, a voz vibrando por todas as emoções que tornavam a se encontrar nella.

Ella queria libertar-me, partiria... Queria nos edificar com o brilho das virtudes. Nadia não podéra aplacar a sua sêde de expiação, retomava as austeridades difficeis de cumprir, queria que nós attingissemos á contemplação purificada de toda dor e de todo prazer...

Parecia embriagada com os seus pensamentos inflammados, mas desamparada para tudo que em mim pudesse restar de raciocinio. Sob a influencia de um irresistivel, invencivel e terrivel delirio, atirei-me para ella... E sob o pallido luar verde roxo e azul, que parecia debruçado em cima della, revi, revi a minha extraordinaria Chundra Lela atirada nos meus braços...

*

Foi em outubro de 191 , quando levavamos a mesma vida aspera do mar, percorrendo sem descanso as mesmas aguas, que meu amigo, meu irmão Felippe Fancon de Saint-Germain, me contou esta historia.

A morte de Chundra Lela, que naquella occasião acabava de lhe ser annunciada, lançava-lhe a devastação e a ruina, açoitava-o como uma tempestade furiosa e glacial.

Sabia que Chundra Lela se matára no dia 6 de Agosto na grande sombra tenebrosa do adeus.

"Para que elle seja apaziguado, para que elle possa ultrapassar as regiões do desejo... os pantanos do desejo..."

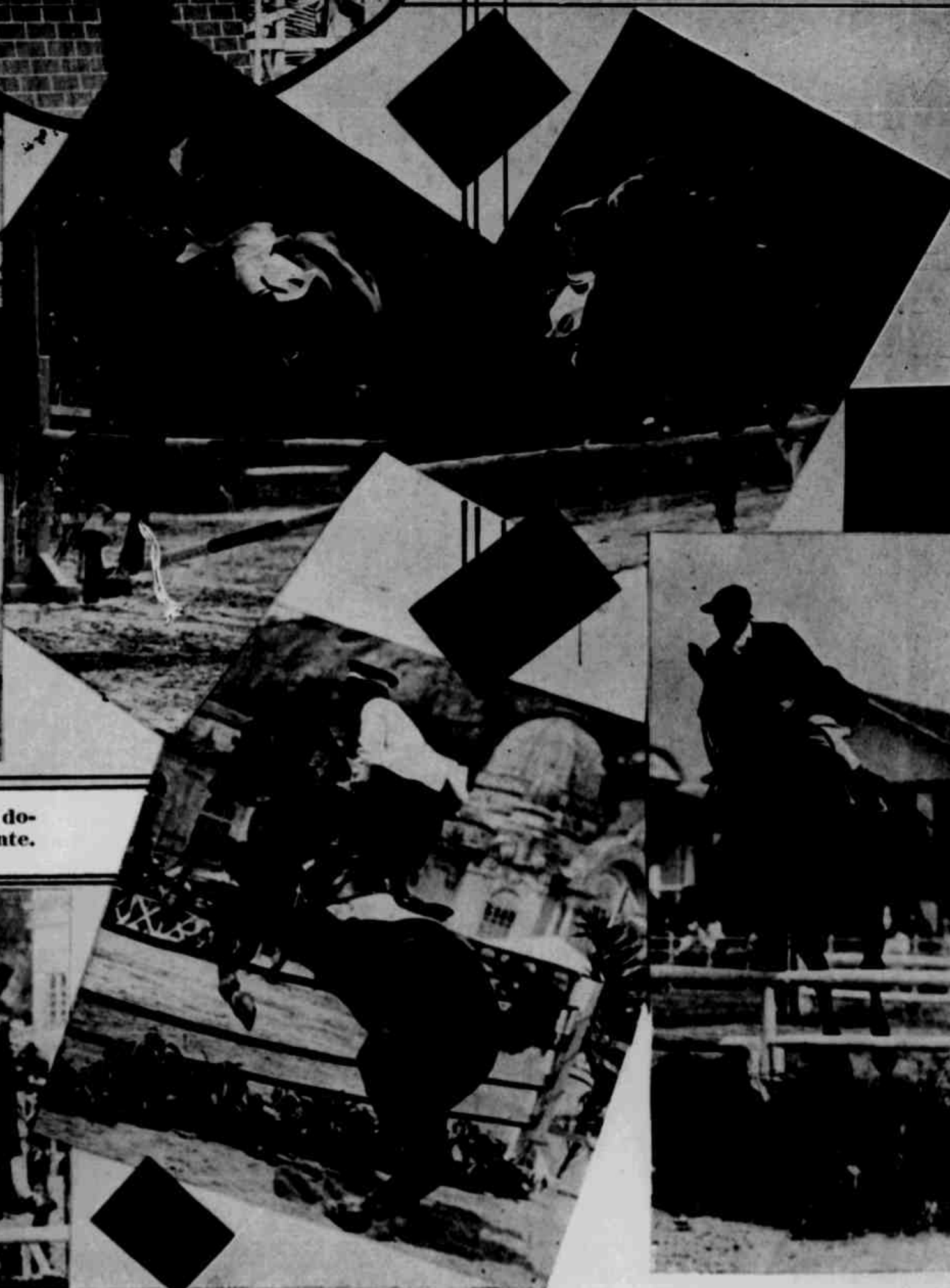
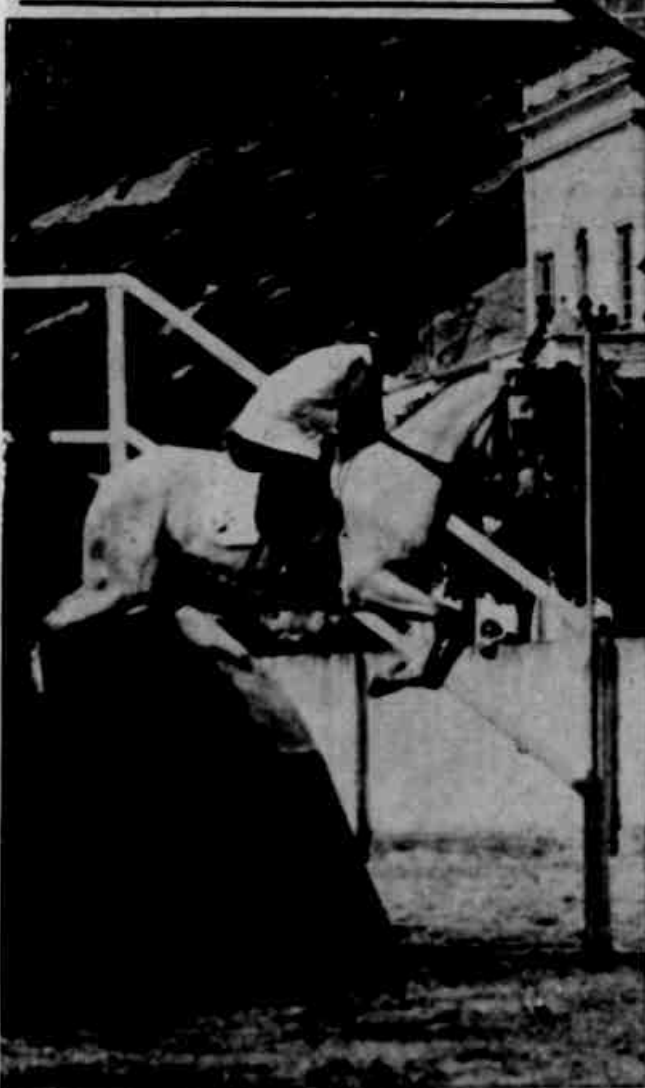
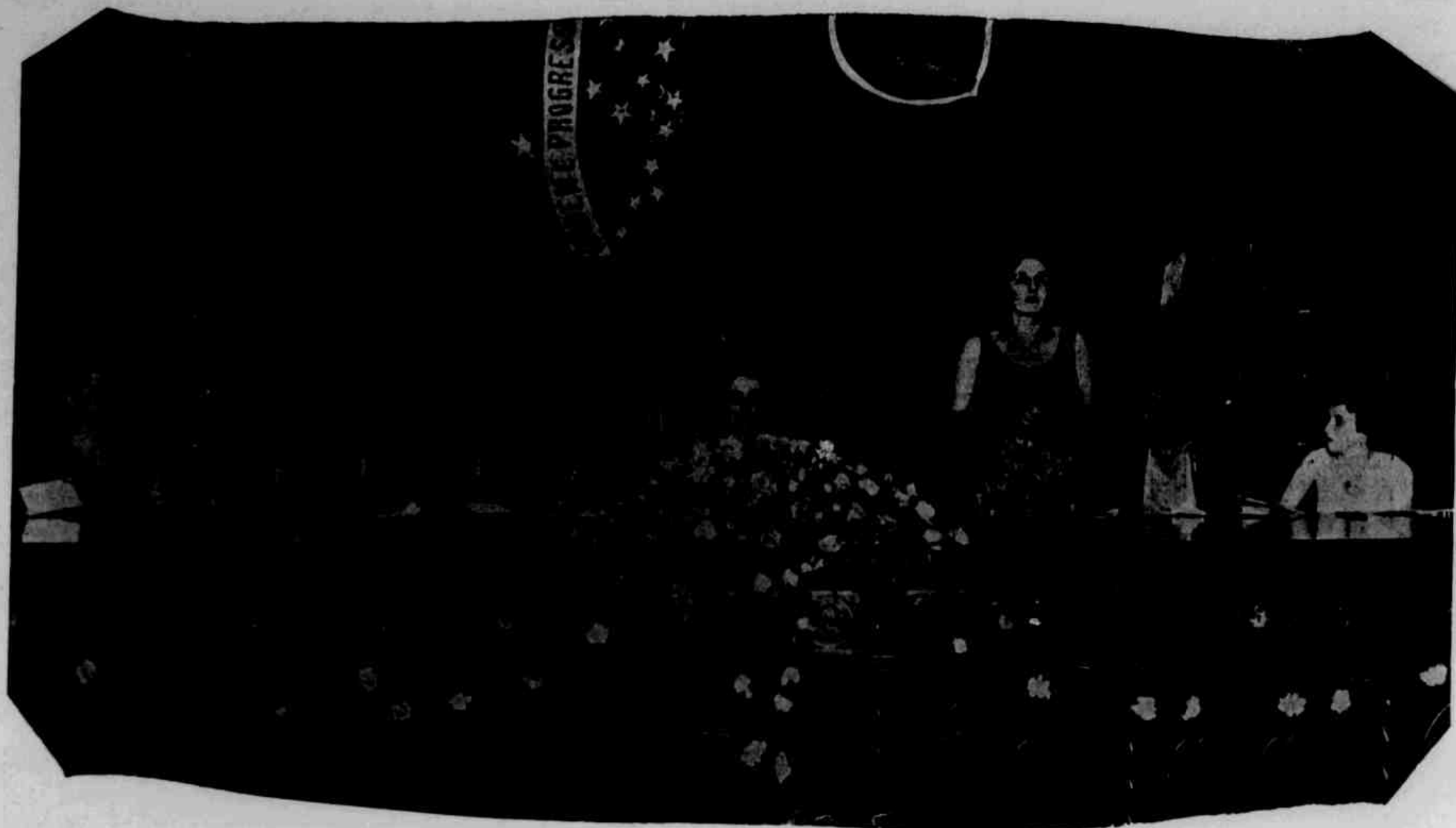
Em 1919, encontrei de novo Felippe em Madras, no perfume da fumaça negra... O seu grande corpo descarnado elevou-se para mim e pensei no leão de Bartholdi, depois deixou-se cahir na esteira. Esquecera-se de que fôra um heróe...

Disse-me com uma voz longinqua: "Não me lembro de mais nada, lembro-me apenas disso: fui procurar o amor e me perdi."

Chundra Lela estava morta na grande sombra tenebrosa do adeus...

Centro Hippico Brasileiro

Saltos

Provas pelos socios civis e militares.

As reuniões do C. H. B. são nos domingos esportivos a nota mais elegante.

No Gabinete Portuguez de Leitura

A Senhorita Bertha Lutz presidindo a festa em homenagem á "leader" do feminismo lusitano e directora da revista "Portugal Feminino", Senhora Maria Amelia Rodrigues, que está á sua direita. Em pé, a poetisa Anna Amelia. Estão na mesa tambem Cecilia Meirelles e Hyldeth Favilla.

Casamentos

Em cima:

Aura Borges Ferreira e Juvenal Pereira Gonçalves no Rio.

Em baixo:

Alba de Vasconcellos Chaves e Miguel Angelo Mendes de Almeida em São Paulo.

Ida Leon Cavê — Octavio Rainho Carneiro. A noiva com suas demoiselles d'honneur e, no oval á direita, os noivos.

Maria Motta Soares — Paulo R. Fragoso e Carmen Corrêa Martins — Alberto Soares de Meirelles.

Elida Cunha da Costa — Francisco Navarro da Costa

Casamentos

RESUMA-SE no seguinte: o Principe Encantador, esperado ansiosamente pela familia da Bella Adormecida, não apparecia. E o peor é que, não se encontrando o bosque, a Bella fôra obrigada a adormecer num omnibus que passava na occasião.

Os jornaes da tarde fizeram escandalo. Só não sahiram photographias e tambem não era possivel: primeiro, porque o Principe não chegara; segundo, porque os parentes impediram que os photographos tirassem o retrato da Bella dormindo:

— O senhor comprehende que não fica bem. O meu amigo relevará. Iria haver difficuldade em pôr a legenda no **cliché**: "A Bella Adormecida dormindo" é redundancia. Para pôr só "A Bella Adormecida", poderiam pensar que ella havia morrido. Olhe, vamos evitar maiores complicações.

\+
\+ +

No cáes, o 422 e outro sujeito discutiam:

— Vem!

— Não vem!

— Vem!

Foi quando o Sacy passou, com o seu cunho de brasilidade, para a gente accender cigarro no olho delle. O sujeito appellou para o Sacy:

— Cidadão, faz favor; o homem vem ou não vem?

— Vem, sim, fique firme. Esse palerma não sabe de nada!

O Sacy ia-se indo quando o 422 agarrou no braço delle:

— Passa aqui, seu moleque!

— Olha, hein!

Prompto. Fechou-se o tempo. E o pessoal cahiu na torcida.

Porém, ficou na arrastãçao: — Você não é home pra mim!

— Aqui e lá fóra!

— Com que roupa?

O guarda-civil vinha vindo tocando pato. Entraram num accordo.

— O mundo é pequeno. Ainda havemos de topar...

O pae chegava tambem nesse momento:

— Que que foi?

Um informou:

— Briga. Mas não deu nada.

O 422 pegou o rabo do carrinho e foi-se, suando. O Sacy, esse, ficou na prosa:

— Não dei nelle porque esqueci a outra perna em casa, senão elle havia de ver. Pensa que tamanho é documento...

Deu uma bruta gargalhada.

\+
\+ +

Hamleto, de Shakespeare, estava encostado na perna do guindaste e vira a briga todinha. Não se metteu porque andava preoccupadissimo com a sua ultima duvida, a respeito do Principe, e estava vendo se aquillo dava monologo.

— Tambem?

— Tambem.

— Bom, nesse caso...

— Para mim, acho que se deve chamar mister Holmes.

O pae zangou. Achava muito homem mettido no negocio:

— Mas, que é que você tem com isto?

— Eu? Ora, essa. Sei que se o raio do Principe não vier quem tem que gramar de principe sou eu mesmo. Não, já aguentei nada menos de cinco actos de tragedia braba, acha pouco? Chame mister Holmes que é o seu dever de pae.

O pae reflectiu. Entraram dois navios e nada. Por fim, elle falou:

— Escute aqui, Hamleto, você acha que Sherlock Holmes viria?

— Garanto.

— Qual, um inglez...

— Mas, vem. Basta eu chamar. E' meu patricio.

— Você não é dinamarquez?

— Eu? Deus me livre... Puro Shakespeare, meu velho... Vê se telephona ao Polonio. Espero aqui.

Passou um pouco, um carregador, uma franceza com cachorrinho.

Polonio veiu logo, afobadissimo, de taxi com uma mulher loura que nem Hamleto nunca tinha visto mais gorda. Polonio apresentou:

— Greta Garbo...

— Logo vi... E' mesmo a cara da Ophelia de **miss** Ellen Terry...

— Não disse a você?

— Qual é o seu ultimo successo, dona Greta?

— "Romance" de Sheldon, gosta?

— Very Beautiful!

Uma caricatura de Covarrubias que ia passando e escutou, gritou:

— Está errado!

— Quem é o senhor?

— Sou mister Berlitz.

— Pois vá para o diabo que o carregue!

— Não estrile, mocinho...

— Mocinho, vae elle! Hamleto, principe da Dinamarca!

— Ah! sim, conheço.

Mister Berlitz repetiu em inglez duas mil e quatrocentas e tantas biographias de **Will**, "como Shakespeare era tratado na intimidade", informou.

Nesse ponto, John Barrymore entrou, de boné de xadrez e cachimbo. Havia chegado com Houssain, filho do Sultão, no tapete magico:

— Holmes, seu creado.

— Ainda bem.

Explicaram-lhe o caso. Elle puxou a cadeira de couro para perto do fogão e ficou pensando e mascando o cachimbo.

Os **reporters** queriam porque queriam uma entrevista com o famoso policia secreta. Barrymore ponderou:

— Não é possivel. A gente não póde nem ser celebre nesta terra... Estou cançadissimo e sem **make-up.** Deixem-me ver primeiro se descubro ou não descubro esse Principe. Minha reputação está seriamente em perigo. O mundo inteiro espera ansioso a solução do complexo enygma. De mais a mais a propria Companhia Auto Omnibus U. & I. Lmtd. já considera perdido com o incidente o carro em que a Bella adormeceu. Vocês comprehendem...

\+ + +

Tres dias depois o problema criminal estava resolvido. Barrymore mastigava o tubo de bem uns quinze cachimbos. E deante do pessoal todo reunido no castello de Elsenor, que foi o que se encontrou mais á mão, uma vez que Hamleto já estava no brinquedo, elle explicou:

— O Principe Encantador é um mero personagem de um dos contos do escriptor francez chamado Perrault, autor das famosas historias de fadas, hoje traduzidas em todas as linguas, como os romances do senhor Maurice Dekobra, para a delicia da petizada...

O Sacy aparteou:

— Que bobage!

— Segundo o texto, que repito com toda a fidelidade, continuou o eminente **detective**, esse cavalheiro devia vir depois de cem annos para despertar com um beijo a Bella Adormecida...

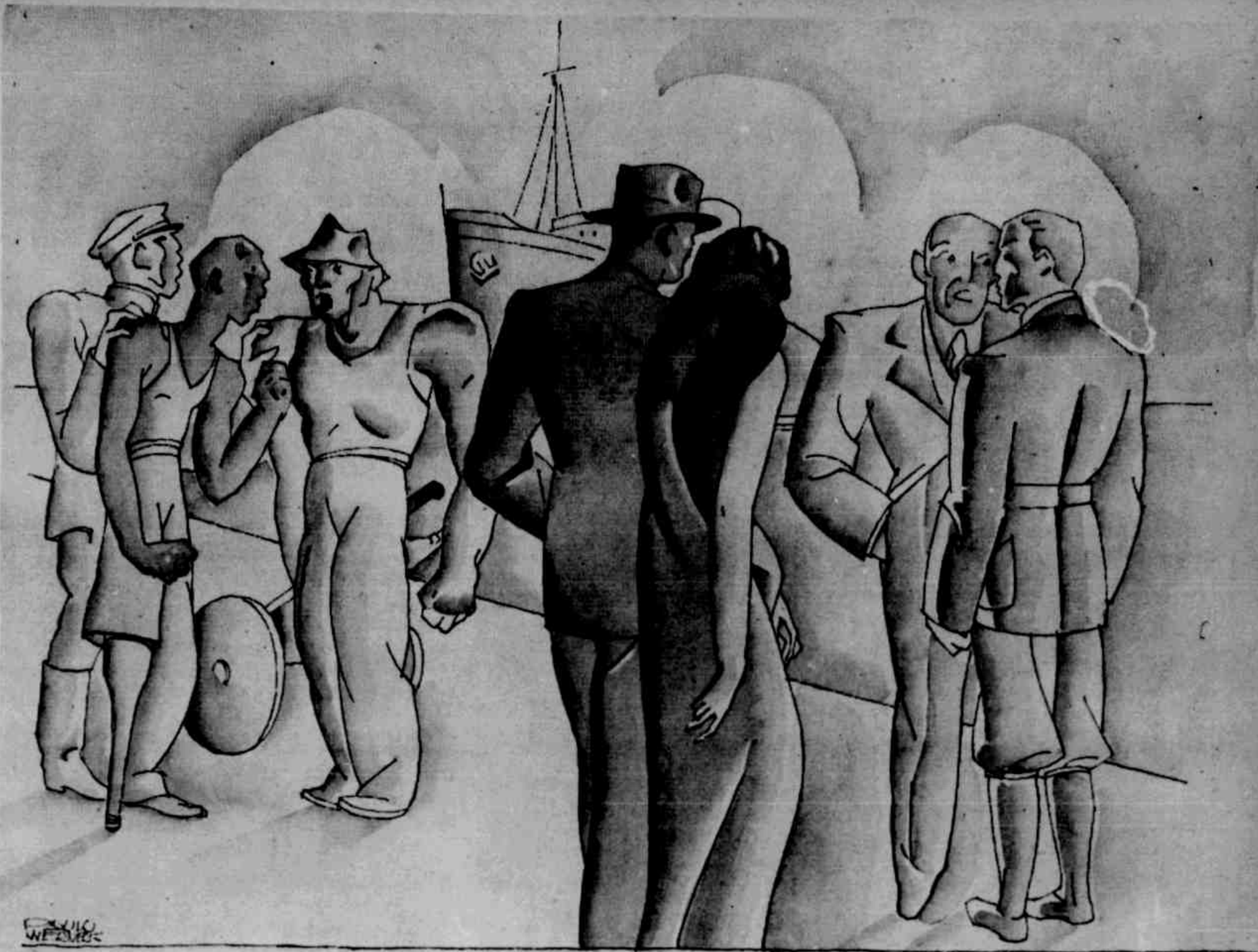
— Ahi é que está, interrompeu o pae.

— Dá-se porém que não veiu... Isto é, de accordo com o que os senhores me informaram, não veiu...

— E' o que é, tornou o pae.

— Assim sendo, proseguiu Barrymore, demos o caso por findo com a solução conciliatoria que julguei melhor. Seria absurdo, principalmente, que só para essa façanha, até certo ponto ridicula, porque qualquer creado de quarto de pensão a executa satisfatoriamente, tivesse eu que inventar mais uma aventura. Precisamos considerar ainda que neste caso o unico a perder é o proprio Principe e seria inverter a moral e a lei dando foros de victima ao mesmo delinquente.

Hamleto e Greta Garbo avançaram:

— Mas o caso é que a pobre moça não póde continuar a dormir dessa maneira...

— Tudo cança...

— De mais a mais num **auto-omnibus**...

— Que horror!...

Barrymore sorriu:

— Pelo que vejo, os amigos desconfiam da logica de Sherlock Holmes... Pois vou demonstrar-lhes por a mais b que os meus raciocinios são infalliveis e que os meus processos representam a ultima palavra em policia technica.

Dito isso, o elegante actor da Paramount tirou do bolso um pequeno relogio-despertador, de reputada marca norte-americana. O famoso **detective** amador, com extraordinaria calma e presença de espirito, deu corda e acertou o ponteiro do alarme. Depois, pé ante pé, levou o despertador até ao creado mudo da Bella. Consultou o seu relogio pulseira e examinou detidamente a hora marcada no despertador. Franziu a testa, como sempre que um raciocinio grave lhe prende a attenção, e disse com voz grave e pausada:

— Dentro de uma hora, nem mais nem menos um segundo, ella estará acordada.

Todos estavam surpresos e maravilhados deante do milagre. Menos o Sacy, que dava bananas em penca.

— E, aqui entre nós, concluiu Barrymore; agora, o Principe que se fomente.

O pae achou conveniente ponderar:

— Mas, doutor, uma vez que o Principe não vem, não póde haver casamento, como é?

Barrymore tornou a sorrir, ficando de perfil, para maior effeito de photogenia:

— Tambem já pensei nisso... Aqui está uma licença para Hamleto casar-se com a Greta Garbo... Que tal?

— Optimo! exclamaram.

— Mas falta o pastor protestante, obtemperou alguem.

— Ora, respondeu Holmes, isso vocês encontram em qualquer film por ahi.

Hamleto prometteu de pedra e cal que nunca mandaria Greta Garbo para o convento. Ella, então, acceitou. E foram para casa, brincar de uma duas angollinha.

\+ + +

A' ultima hora, havia ainda o pae, o Sacy, mister Berlitz, o 422, Polonio e a Bella, propriamente dita.

A Bella, felizmente era bicha em steno-dactylographia e arranjou collocação alternada numa comedia franceza e num banco inglez.

Quanto ao Sacy e ao 422 foram brigar e mandar nomes.

Polonio, que era doido por mulher, sahiu gritando:

— Quero ser o ultimo varão sobre a terra! Quero ser o ultimo varão sobre a terra!

Nessa voz Hamleto achou muita graça porque ainda tinha que matal-o atraz do reposteiro, chamando-o de rato.

\+ + +

Barrymore voltou:

— Só o que me admira é não ter apanhado ainda uma conjuntivite dos studios! Então isto é vida?

— Isto é — o que? perguntou o director.

— Vida! Vida! — repetiu Sherlock Holmes.

— Ah! bem; pensei que você havia dito **fita...**

Holmes concluiu:

— Ora, bolas!...

E sahiu derrubando **settings**, com uma raiva damnada.

Uma nobre figura de museu e a sua entrevista

O SONETO é um velho camarada de todos nós. Um bello dia, sem que nem porque, o camarada foi corrido da casa da arte, com um "PONHA-SE LA' FÓRA!" violentissimo.

— Mas que foi que eu fiz?! perguntava elle, já em pé, na calçada, limpando o pó do tombo que levara.

Ninguem lhe respondeu. Fecharam-lhe a porta e o soneto recolheu-se á Bibliotheca Nacional.

Lá fui encontral-o, um dia desses.

— Que é que V. quer? disse-me o antigo companheiro, meio rispido. (E' natural, depois do que lhe aconteceu.)

— Quero matar saudades.

— Ora vá para o diabo que o carregue, V. é igual aos outros.

— Que outros?

— O Manoel Bandeira, o Guilherme de Almeida, o Ronald de Carvalho, o Alvaro Moreyra, sei lá, elles todos, que me são devedores de muita coisa. Emquanto não appareceu esse Paul Geraldy, Marinetti e outros malucos eu era muito bom, depois fiquei sendo um sujeito detestavel. O Felippe d'Oliveira chega a fazer uma ironia commigo na *Lanterna Verde;* emfim esse, póde dizer o que quizer, nunca me procurou.

— V. não deixa de ter motivos fortes. Mas é esperar que passe o periodo de desarrumação; as bôas relações voltam. Por emquanto o *jazz band* está firme, o pandeiro e o chocalho marcam a arte de todos os rythmos.

— Equivale a dizer, de nenhum rythmo.

— Talvez.

Coitado do soneto. Olhou para mim, meio triste, e perguntou:

— Mas não ha quem goste de mim, ahi fóra?

— Um, actualista sei que se dá com V.. é o Oswaldo Santiago.

— Ah! sim, sorriu o soneto, o autor *d'Os Crysanthemos*.

— E' esse mesmo. Como é que V. sabe?

— Porque ouvi a eterna expressão, pelo radio.

— Exactamente. Foi musicado por Nelson Ferreira e cantado por Alda Verona.

— Isso é nome ou pseudonymo?

— Não sei. Parece pseudonymo.

O soneto ficou outro, com esse dialogo. E, tomando folego, me disse:

— Esse soneto é perfeito, e vae ficar.

Enthusiasmadissimo lembrou o soneto de Felix d'Arvers, o *Circulo Vicioso*, o *Sete annos de pastor Jacob servia; Os Cysnes* de Julio Salusse; *Saudade* de Da Costa e Silva: *Saudade, aza de dôr do pensamento... Santa*, de Hermeto Lima; *Essa que passa por ahi, senhores... Azas*, de Heitor Lima:

O que torna mais triste o céo sangrento ao pôr do sol, são as partidas. São os adeuses dos passaros ao vento numa incerta e fugaz palpitação...

... e veio o *Mal Secreto, Ouvir Estrellas, As Pombas*, o *Formosa qual pincel em tela fina debuxar jamais poude ou nunca ousara*.

O soneto parecia uma victrola. Não parava mais. Falou nos *Olhos tristes:*

Olhos tristes vós sois como dois sós no poente cansados de luzir, cansados de girar...

... depois de Luiz Edmundo veio o *Ser Mãe*, de Coelho Netto e quasi declamou toda a poesia de linhas rectas de Petrarca e de Bocage; lembrou os sonetos de Oscar Wilde... Foi tanta cousa que eu já não sei:

Comtudo, posso affirmar que elle citou mais uma 1/2 duzia.

(Ah! sim. *O Lenço*, de Guimarães Passos.)

A certo ponto, perguntei:

— Elles "ficam", por que?

— Hom'essa! porque são sonetos. Além de D. Angela Vargas ha alguem que saiba o *Caçador de Esmeraldas*, de cór?

— E é uma obra-prima, respondi em linguagem que elle entende bem.

— E' indiscutivel. Mas "um soneto sem defeito vale um grande poema."

— E dá menos trabalho.

— Isso é que não. Sem defeito?! Com rimas de indole grammatical differente? Desde que V. entrou que estou vendo que V. é desarrumado.

— Nem tanto. Tambem eu sei *Os Crysanthemos*.

O velho camarada desconfiou:

— Sabe nada.

— Sei e não procurei decorar.

Nunca faço tal cousa. Deus me livre.

Li varias vezes, ouvi o disco e a harmonia archivou os 14 versos no meu sub-consciente como, por emquanto, se diz.

— Então, vamos ver.

Eu disse e de modo que despertaria o applauso da Bertha Singermann e do Olegario Marianno:

Sob um luar de alvissimo
[marfim
e ouvindo o rio soluçar nos
[remos,
juntando as mãos, querida,
[da, promettemos
que o nosso amor nunca
[teria fim...

Quanta loucura, ali, ambos
[dissemos
emquanto a olhar o idylli-
[co festim
— duendes de neve — a um canto do jardim,
riam de nós, dois lindos crysanthemos!

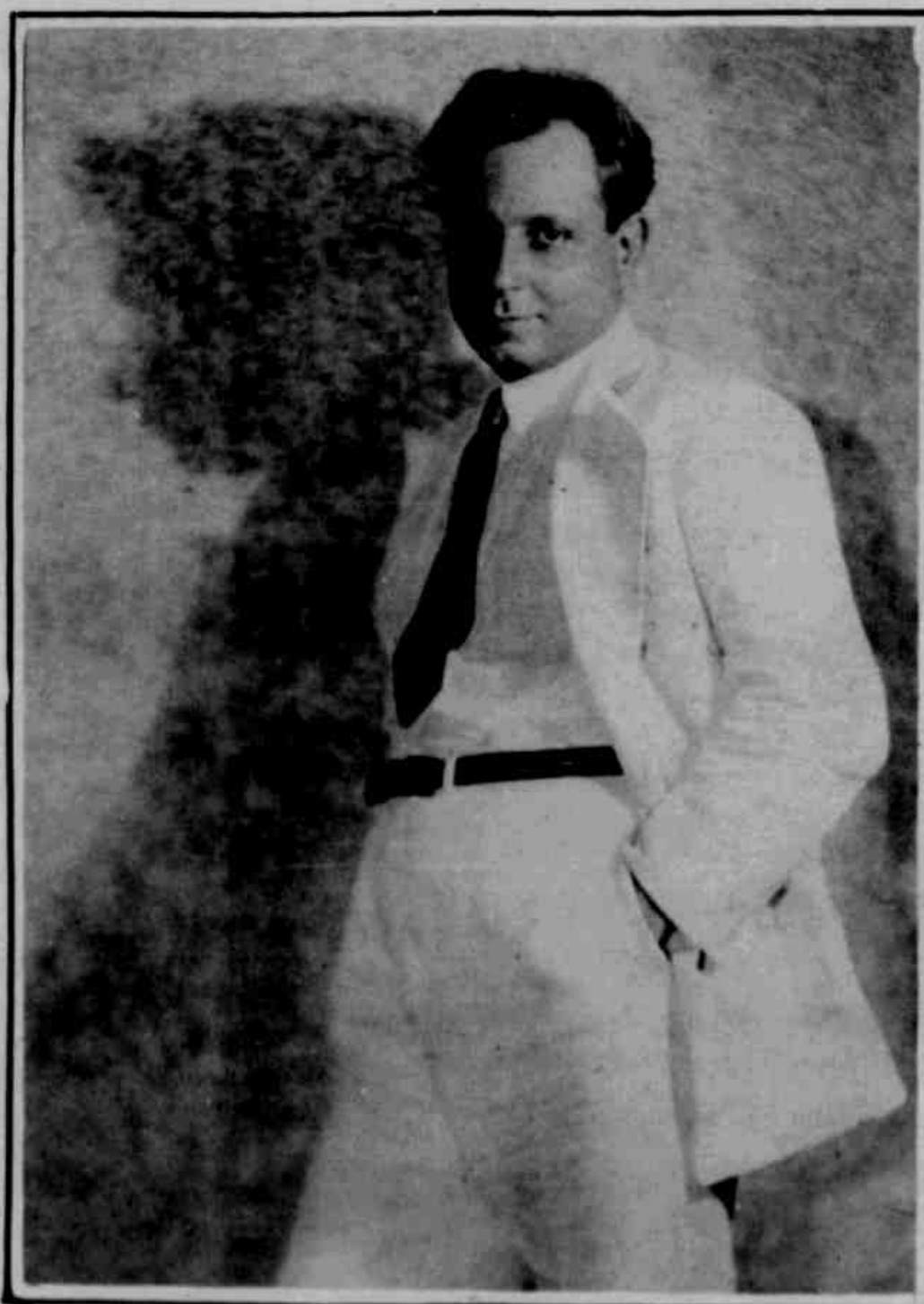
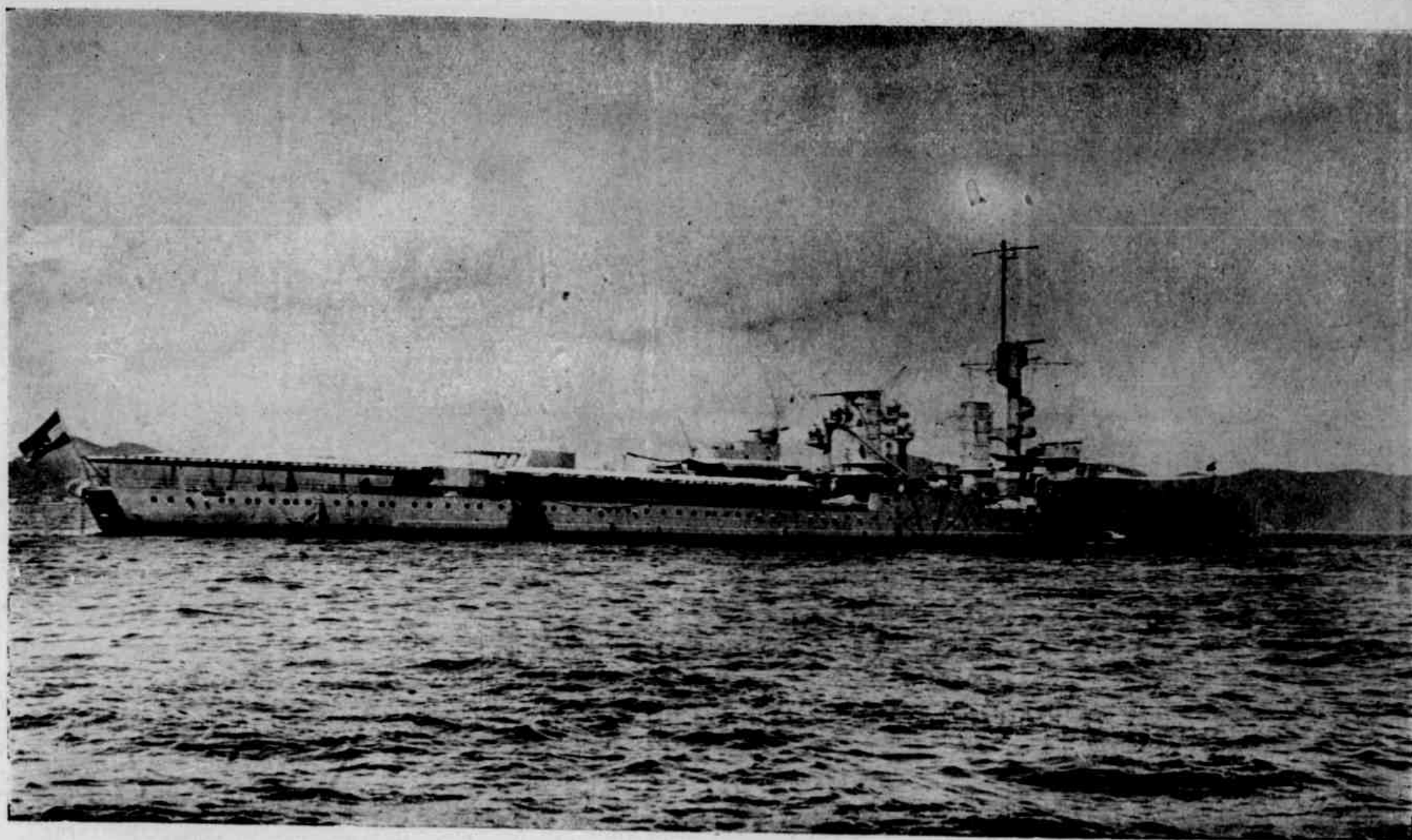
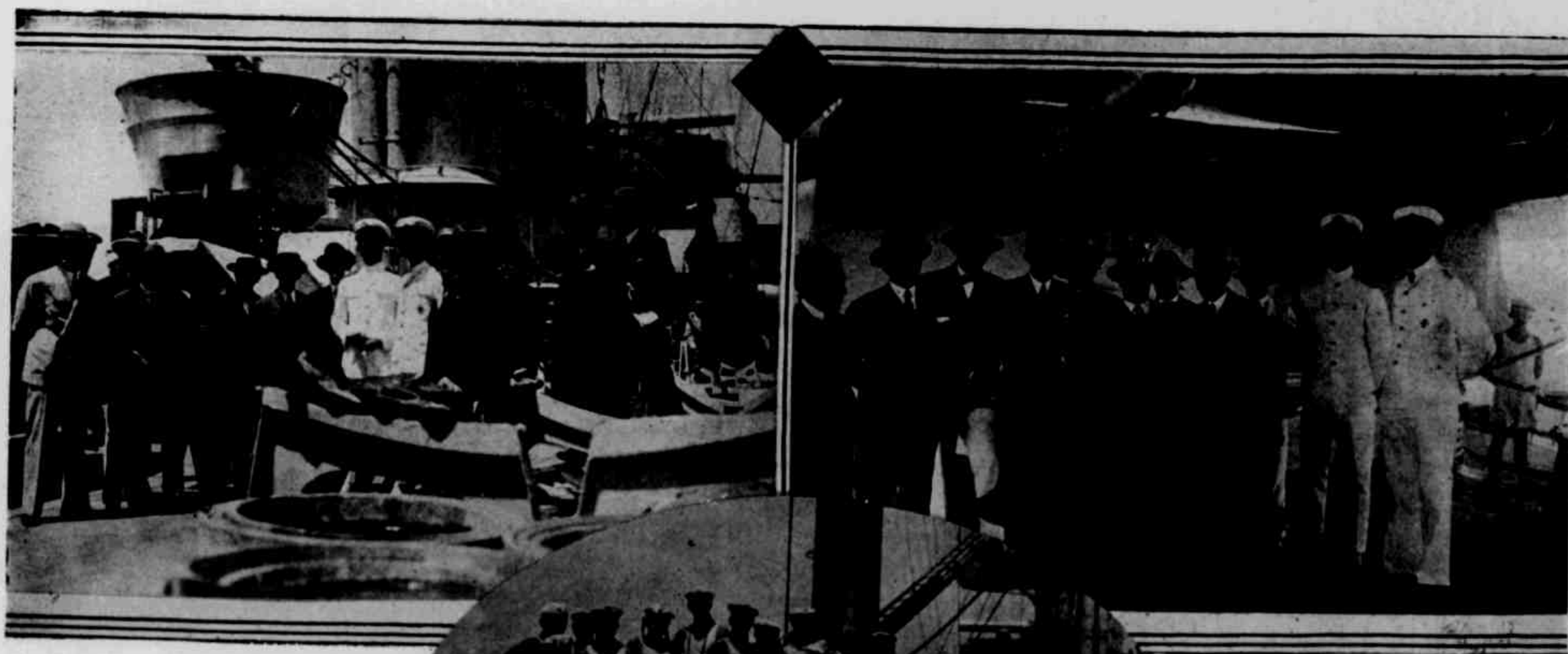
Annos passaram, rápidos, medonhos,
— corceis pisando o chão da minha vida
e levantando a poeira dos meus sonhos! —

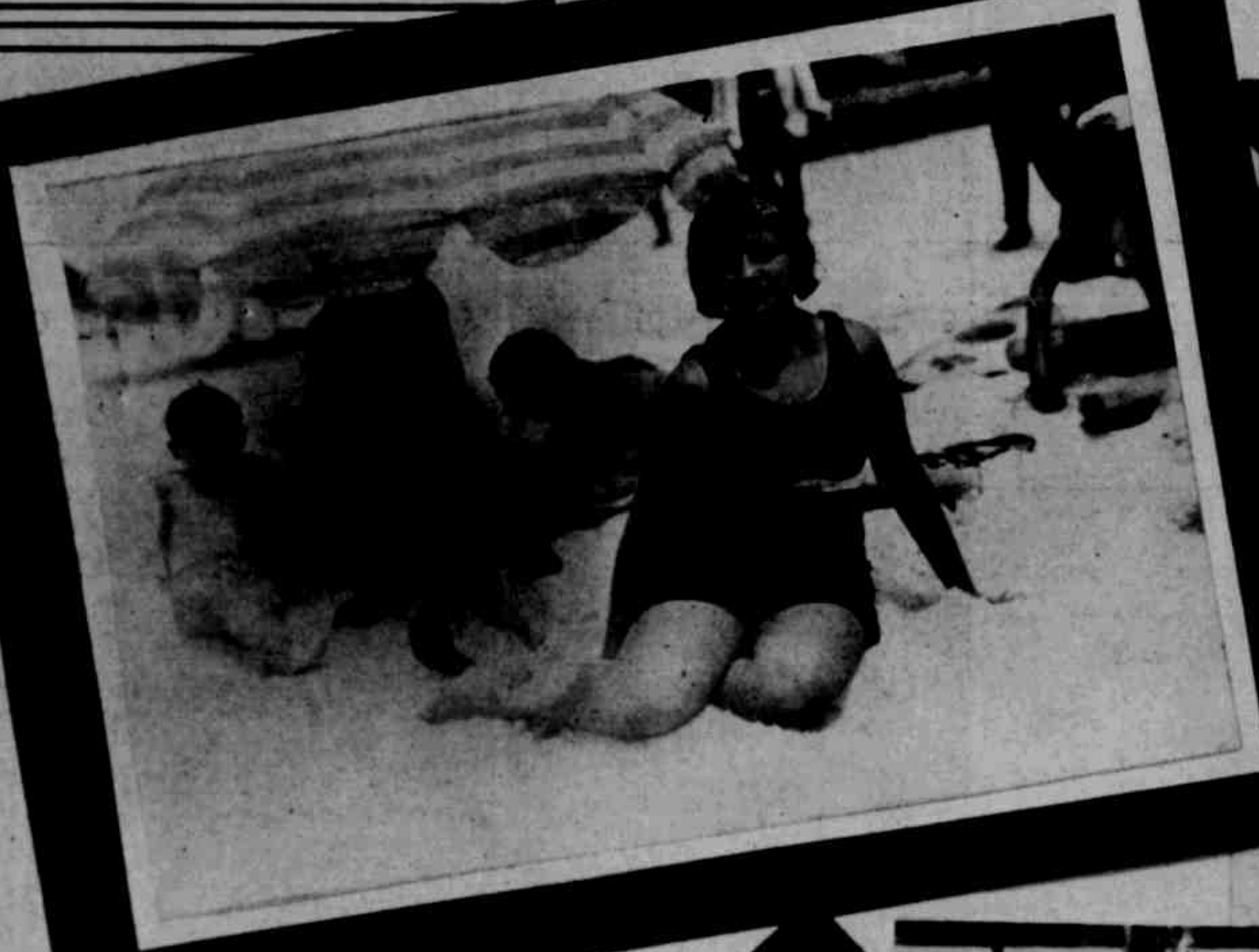
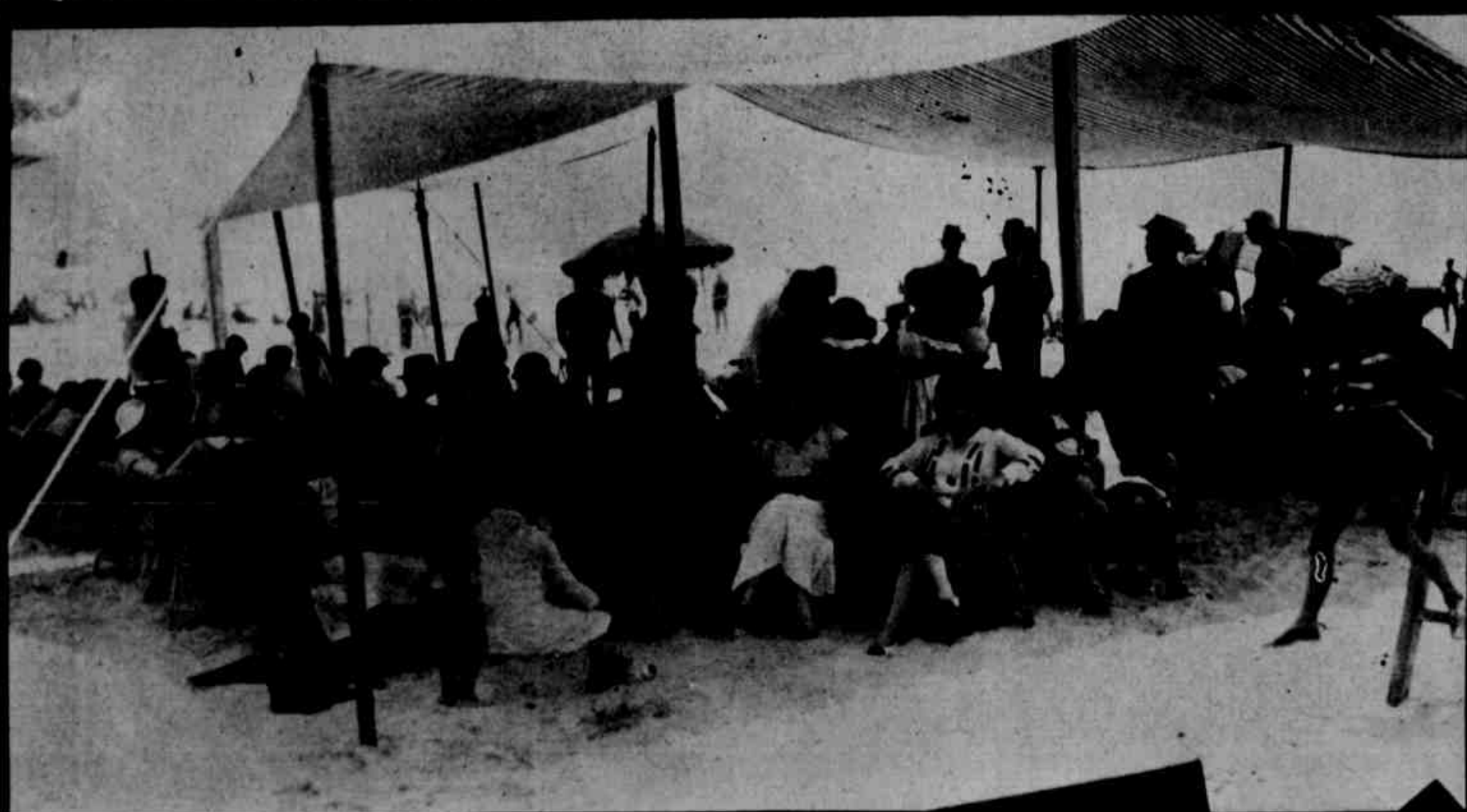
Annos passaram... calmas... temporaes...
E desde aquella noite inesquecida
os crysanthemos não sorriram mais!...

— E' a vida, meu amigo... commenta elle... Melancolicamente murmurou o soneto celebre de Cruz e Souza:

Vae peregrino do caminho santo...

Despedi-me e desci as escadas disposto a fazer um soneto obrigado a consoante de apoio e áquella trapalhada toda que tornou esquecido o Goulart de Andrade e immobilizou o Alberto de Oliveira, na praia do Russell.

MARIO JOSÉ DE ALMEIDA

MARIO JOSÉ DE ALMEIDA

O cruzador allemão Karlsruhe em visita ao Rio de Janeiro

Officiaes de bordo com representantes dos jornaes cariocas.

Alguns dos marinheiros descansando dos serviços de bordo.

Primavéra á beira do mar

A praia de Copacabana está voltando aos seus dias contentes. Na areia, debaixo do sol e á sombra das barracas do Praia Club e do Atlantico Club as banhistas e os banhistas do verão passado reappareceram de volta do inverno de 1930.

Ranchinho Sertanejo formado pelas alumnas da professora Mary Buarque na Kermesse da egreja do Coração de Maria.

De São Paulo

Em baixo: baile caipira no Club das Perdizes, no qual as figuras mais elegantes da terra paulistana se vestiram á moda da roça.

ANDRÉ GAILLARD
que a morte levou

DE

RIBEIRO COUTO

Marselha, 1930

A POESIA de André Gaillard tem um elemento tão complexo de mysterio que não é possivel definil-a. Do grupo super-realista agora desfeito com o assassinato literario de André Breton (o mestre de quem todos se reclamavam com orgulho) André Gaillard era uma das personalidades mais fortes. Sua poesia communica uma estranha ansiedade: poesia envolta em vagos véos interiores, ora resplandecentes, ora opacos, conforme os movimentos imprevistos dessa alma inquieta. Poesia angustiada, poesia de desespero, poesia que procura identificar-se com o jogo universal das coisas e soffre da sua impotencia, porque esse poeta era um mystico sem Deus. Por vezes, um humor acido e máo se infiltra nelle. E' outra expressão do seu tormento.

+ + +

Para um poeta, como André Gaillard, cuja attitude em face da vida era uma permanente tensão da sensibilidade lyrica, até mesmo os **faits-divers** são poesia.

Nesse ponto, encontro uma visivel affinidade entre André Gaillard e Manoel Bandeira (v., por exemplo, o poema "João Gostoso", no ultimo livro de Bandeira, "Libertinagem").

Traduzo "Moi", pg. 36 de "La terre n'est à personne":

Foi preciso que eu te acompanhasse
[ao theatro.
Na scena, avançam soldados, baio-
[netas caladas.

Para a liberdade, canta a poeira das
[pranchas.
Um grande desejo de retomar o re-
[frão num vasto côro im-
[possivel sobe da sala.

Tu desappareces, voltas.
Eu não estava mais lá. Sou soldado e chego
[num longo automovel cinzento
[com um ar de libertação.

+ + +

Não sei como se póde commentar um poema. A poesia exige uma inteira comprehensão, ou uma inteira repulsão. Não ha meio termo, não ha a marcha vagarosa para a percepção das nuanças. E' preciso sentir em bloco todas as intenções de um poema, ainda quando ellas continuam confusas na nossa intelligencia; ou, em bloco, repellir tudo, descer uma cortina de hostilidade entre nós e a obra.

Eu gostaria, porém, de ter o direito de commentar esse poema, de chamar a attenção para aquella identificação do poeta com a scena, a maneira por que elle mostra que o espectaculo agiu sobre a sua imaginação e de repente se sentiu fóra da sala, misturado ao drama, avançando tambem, mas num automovel cinzento libertador (imprevisto da fantasia lyrico-humoristica).

Não sentimos ahi o accento da poesia de Manoel Bandeira?

+ + +

Outro poema admiravel, mas de um **humour** tragico, é o da pagina 55. Não sei si sou particularmente sensivel a elle, ou se é a propria qualidade do poema que me communica este **frisson**:

A mãe espera que ella morra para vestil-a.
Ella está atrozmente magra, de uma magreza doirada,
[como transparente.
Da janella ella vê em baixo, na rua, o carro-funebre cer-
[cado dos vizinhos, dos amigos, de pessôas
[vermelhas que se assoam.

Ella não se decide, ella chora.
A mãe enche-se de colera:
["Larga! larga!".
Ainda não, supplica a outra.
—Larga, não vês que toda
[gente está á tua es-
[pera? Vamos, vamos,
[é preciso morrer".

+ + +

Nunca ficarei curado do remorso de não ter comprehendido André Gaillard emquanto elle era vivo. Certos poemas, de um hermetismo que me irritava, deixavam-me indifferente, de uma indifferença hostil. Assim são, por exemplo, os poemas de "Le fond du coeur" (Cahiers du Sud, 1927). "La terre n'est à personne" (Cahiers du Sud, 1930, 100 exemplares fóra do commercio) é entretanto um livro em que André Gaillard se dá completamente. Nenhum preconceito de maneira, nenhuma influencia de grupo perturba a sua realização poetica. Pouco antes, porém, de André Gaillard apparecer morto, aos trinta annos, num quarto de hotel da Cannebière, eu já tivera a felicidade de sentir que não se tratava de um imitador de André Breton ou de Paul Eluard, mas sim de um verdadeiro grande poeta, em vias de encontrar o proprio caminho. Foi quando li o poema "Sans nom" (que aliás não faz parte de nenhum dos livros até agora publicados).

André Gaillard era uma força esplendida, uma intelligencia extremamente lucida, mas tyrannica: não tinha meios termos nem nas suas preferencias artisticas, nem nas pequenas coisas quotidianas da vida. Poucos amigos, mas fieis — e sómente emquanto pensavam com elle. Tinha a necessidade do absoluto

Essa tyrannia, não obstante a approximação que lentamente se fazia entre nós, me manteve distante delle. Quando comiamos juntos, o que succedeu algumas vezes, e eu lhe falava de certos poetas, de certos criticos, de certos romancistas da minha admiração, exclamava sarcastico, ou indignado (conforme o seu horror menor ou maior pelo autor em questão): — **C'est une ordure!**

André Gaillard no Vieux Port de Marselha

+ + +

Porém, o poema "Sans nom" penetrara-me tanto que eu lhe perdoara intimamente aquelles constantes **"C'est une ordure!"** com que elle tanto pontuara as minhas admirações.

Nesse longo poema, emfim, André Gaillard puzera secretas doçuras da sua alma, a sua humildade deante de uma mulher; e encontrara notas de uma tocante ternura...

Quel sourire quel pale sourire
Sa bouche éfface tous les serments de liberté.

Ou, então, feliz do seu novo romance de amor:

Une chambre dans un grand port
Et mon amour dans cette chambre
Comme les cris les bruits son maitres de la ville
Le silence est mon maitre éperdu
Dans le silence s'élève un chant pur
Et personne ne l'entend
Mon amour n'est pas aux vivants.

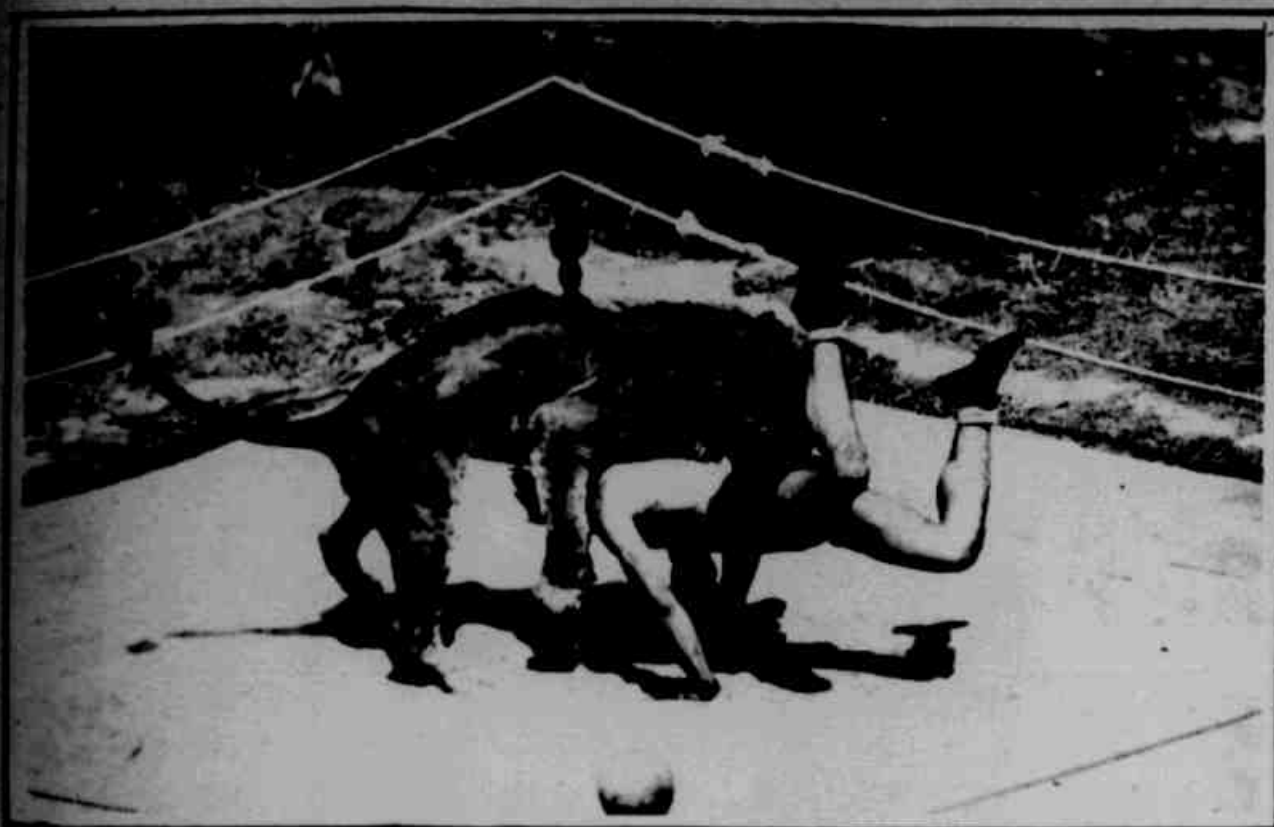
+ + +

Pobre André Gaillard, tão cheio de força, de affirmação, de exuberancia, de alegria de viver, e tão cheio de poesia e de angustia lyrica!

Certa manhã, cansados de lhe baterem á porta, os creados do hotel chamaram o commissario de policia... Estava morto.

No emtanto, na multidão da Cannebière, é viva esta sensação de que ainda o encontrarei, risonho, contente, prestes a encolerizar-se no mesmo instante, para logo depois tornar a rir, a rir perdidamente, como uma creança!

— **C'est une ordure!**

DA TERRA

AS pessoas que se commoverem com a sorte desse homem que ahi está, lutando com um leão, perdem o tempo e o sentimentalismo. Não se trata de nenhuma batalha travada no coração das florestas africanas entre o rei dos animaes e o outro, o sr. Melvin Koontz, pois tal é o nome do cavalheiro com quem o leão está brincando de luta romana. O facto é inteiramente pacifico e se realiza todos os dias, diante de um numeroso publico, no Luna Park Zoo de Los Angeles. O cinema falado já divulgou essa attracção pelo mundo todo, de modo que além dos episodios do combate, os apreciadores do jornal cinematographico puderam ouvir os urros formidaveis que dá o leão durante o jogo. Jogo perigoso, aliás. O leão tem apenas 3 annos e chama-se Jackie. Na photographia, a posição do sr. Melvin Koontz é critica. Não é para invejar, francamente. Embora estejamos certos de que desta vez ainda Jackie sahirá perdendo para o sr. Melvin Koontz, ninguem nos garante que, um bello dia, apesar de ter sido criado na mammadeira e expressamente para esse genero de attracção de circo, Jackie não perca a paciencia. E é então que o sr. Melvin Koontz receberá a visita do nosso representante em Los Angeles, que irá expressamente ao hospital para dizer-lhe estas palavras: — "Sr. Melvin Koontz, PARA TODOS... envia-me aqui para dizer-lhe, lamentando muito as dentadas que V. S. acaba de tomar, que quem não quer ser leão não lhe veste a pelle". Porém é provavel que o sr. Melvin Koontz não possa aproveitar o proverbio, porque no dia em que Jackie levar a sério a luta, o sr. Melvin Koontz fará aquella viagem para a qual só se compra bilhete de ida.

TÊM-SE visto campeões de box tornarem-se pacificos donos de "brasserie", caixeiros viajantes, contrabandistas de alcool, jornalistas, poetas para uso de propaganda commercial, etc., o que até agora não se vira, é simplesmente isto: Phil Scott, antigo campeão de peso pesado, abriu em Thornton Heath um salão de cabelleireiro para senhoras e um instituto de belleza! Como se vê no documento photographico, aquellas terriveis mãos que quebraram tantos dentes, tantas maxillas e tantas costellas, applicando formidaveis directos que tinham a força de um coice de asno colerico, passeiam agora, amorosamente, levemente, sobre frageis cabeças de moças e velhas. Demais, Phil Scott, que occupava um logar de primeiro plano no mundo do socco, entende que não deve ter posição secundaria na arte de bem pentear e de extrahir verrugas. Por essa justa razão, elle dotou o seu instituto dos mais modernos aperfeiçoamentos e dispõe de um pessoal competente, ao todo seis empregados. Como, entretanto, Phil Scott nunca tinha pensado em trocar as luvas de boxeur pelo pente de mestre figaro, o illustre peso pesado, ao abrir o estabelecimento, seguiu com muito proveito um curso de cabelleireiro e outro de "soins de beauté".

COM a entrada do outomno europeu, findam as férias escolares na Inglaterra e reabrem-se as aulas. Voltam as pombas aos pombaes. Batendo alegremente as calçadas com as grossas solas impermeaveis, os jovens gymnasianos tornam a trilhar o caminho de todos os dias, o caminho que para os preguiçosos conduz ao inferno e que para os amigos do estudo conduz ao céo. Na Inglaterra, entretanto, os pequenos estudantes devem aproveitar as férias para fazer bastante cultura physica e adquirir um respeitavel muque. Porquanto — a exemplo do que mostra o **cliché** — o regresso ás aulas implica o dever de carregar uma bôa meia arroba de compendios. Estes dois inglezinhos que ahi estão, pertencem á escola de Harrow. Sob o chapéo de palha distinctivo (chapelito para nós um tanto ridiculo), vão satisfeitos, soerguendo a pilha de livros, os livros que vão fazer delles dois notaveis cidadãos de Sua Magestade Britannica.

O CASAMENTO de um ministro não é facto banal, que aconteça todos os dias. Principalmente, quando esse ministro é um cavalheiro edoso, de bigode branco. Assim, não é para admirar a curiosidade que provocou o enlace do Ministro da Guerra da Allemanha, Sr. Groener, com a senhora Ruth Glueck. Entre ambos ha uma differença de edade que orça, seguramente, por uns vinte annos. O Sr. Groener, no emtanto, como se vê pela gravura junto, é bonitão, extremamente sympathico, e não faltou quem achasse que a noiva sahiu ganhando no negocio. A noiva, cheia de felicidade, abre um riso largo, em que a dentadura saliente não favorece a expressão... Dessas dentaduras que fazem dizer que a pessôa "engullu um piano". Em summa, e apesar do respeito que temos pelo Ministro da Guerra da Allemanha e pelos ministros da guerra de todos os paizes, cumpre-nos assignalar que o destino foi logico, fazendo o Sr. Groener escolher... um canhão!

O ARCHIDUQUE Albrecht da Hungria era, até pouco tempo, pretendente ao throno desse paiz que, como se sabe, é um exemplo, unico no mundo, de uma monarchia sem monarcha, dirigido por um regente. No emtanto, o principe Otto, filho da ex-imperatriz Zita, apresentava mais possibilidades de sympathia da parte do povo hungaro, que só espera uma opportunidade para restabelecer a dynastia dos Habsburgos, na pessôa do joven estudante da Universidade de Louvain. Sabe-se que o principe Otto fez ha mezes dezoito annos e sua mãe, cuja energia é conhecida na historia contemporanea, começou a agir em favor do advento do filho no throno. As difficuldades não são pequenas: não só os tratados politicos de após a guerra, entre vencedores e vencidos, excluem a volta dos Habsburgs á Hungria, como o proprio principe Albrecht, doutro ramo daquella dynastia se impunha ao principe Otto. Afinal, elle acabou desistindo em favor do primo. Essa desistencia do principe Albrecht encheu de espanto os que lhe conheciam a ambição de reinar. Que succedera? Eis, finalmente, que o mysterio se esclarece: elle achara mais pratico reinar sobre o coração de uma riquissima senhora, Irene Lelbach. O casamento realizou-se em Brighton, perto de Londres, na mais estricta intimidade. O archiduque Albrecht assignou da seguinte maneira no livro de registro de casamentos (tomem folego!): Alberto-Franz-Joseph-Carls-Friedrich-Georges-Hubert-Maria-Habsburgo-Lothringen, 33 annos, celibatario, archiduque da Austria, principe da Hungria. **Excusez du peu!**

DOS OUTROS

O BRASIL inteiro admirou a audacia reflectida, a sciencia e o enthusiasmo creador com que foi preparado e realizado o "raid" Paris-Nova York pelos aviadores francezes Dieudonné Costes e Maurice Bellonte. O Atlantico foi finalmente vencido pelo aeroplano, no sentido de Léste a Oéste, num vôo sem etapas. E' uma gloria para a França, que já perdera, numa tentativa identica, os pilotos do "Passaro Branco", Nungesser e Coli. O "Ponto de Interrogação", de Costes e Bellonte, cobriu 6.200 kilometros em 36 horas e 17 minutos. Tendo partido de Le Bourget (Paris) ás 10 horas e 55 minutos do dia 1° de Setembro, aterrava em Curtisfield (Nova York) no dia seguinte, ás 23,12 (hora franceza). Nossos leitores já sabem, pelo noticiario dos jornaes, de todos esses detalhes; mas, se os relembramos aqui, é como uma homenagem á aviação franceza, tão irmanada á nossa aviação, não só pelo acolhimento que a França sempre deu a Santos Dumont, como, de alguns annos a esta parte, pela missão militar franceza encarregada de instruir os nossos jovens pilotos. De resto, a photographia que publicamos junto, inedita ainda no Brasil, é um documento interessante: Costes (á esquerda) conversa com Bellonte (á direita, de perfil) momentos antes de alçarem o vôo glorioso, rodeados de admiradores, entre os quaes o aviador Lefèvre (á direita, de chapéo) que já atravessou o Atlantico no sentido inverso, de Oéste a Léste. No meio de Costes e Bellonte, a senhora Costes — a encantadora actriz do film "La Nuit est á nous", Mary Costes — procura disfarçar a commoção que a domina e vive, até o ultimo instante, a presença do marido, que partia para o mysterio do mar immenso, o mesmo mar que tragara Nungesser e Coli...

A VAGA de calor que passa pela Europa tem sido particularmente severa em Londres. A insolação fez já cerca de sessenta victimas ali. Durante os dias terriveis de Agosto e mesmo os primeiros de Setembro, o espectaculo da grande capital do imperio britannico foi dos mais curiosos: muita gente dormia ao ar livre, não podendo supportar a temperatura do interior das casas.

Num paiz, como a Inglaterra, em que o frio é tão rigoroso, as casas são construidas com a preoccupação technica de isolar o mais possivel contra o frio; de modo que quando vem um calorzinho — de trinta e tantos á sombra — os inglezes ficam afflictos. Por outro lado, a falta de habito do calor (pois a vaga deste anno foi excepcional) torna os europeus mais sensiveis ás altas temperaturas, que as pessoas acostumadas aos climas tropicaes. Estas moças de Londres, que o **cliché** reuniu num grupo encantador, estão tanto, estão nas ruas da **city**. O calor excessivo incitou-as a sahir assim, não podendo passeando de pyjama, em **negligé**, como se estivessem no quarto de dormir... No emsupportar outros trajes. Os pyjamas são, entretanto, tão interessantes que ellas parecem **manequins** de uma loja de modas. Em summa, quando o nosso verão vier, não esqueçamos o exemplo das londrinas, nós, que temos imitado tantas coisas peores...

O centenario do romantismo... Os senhores já não estão enjoados? Nós andamos com uma raiva damnada. Nunca houve centenario tão cheio de festas, de conferencias, de representações theatraes, de evocações, de livros, de exposições, do diabo a quatro. Não, vamos parar com isso, senhores commemorativos...

A ultima festa romantica, em honra de 1830, realizou-se na França, na pequena cidade de Monfort-l'Amaury, no departamento de Seine-et-Oise. A gente nova da localidade organizou cortejos pittorescos de militares, de bombeiros, de melindrosas, de almofadinhas, de burguezes e de outros typos, todos, naturalmente, vestidos á maneira daquelle famoso anno. Como se vê na gravura junto, a festa esteve bonita. Quem não tomava parte, foi assistir. Tanto vale dizer que nesse dia ninguem ficou em casa em Montfort-l'Amaury.

Essa commemoração do romantismo teve tambem a vantagem de descobrir que Montfort-l'Amaury existe. Sem isto, essa honrada cidadezinha de Seine-et-Oise continuaria vegetando no mais injusto dos anonymatos. Agora, com a festa, os jornaes falam della, as photographias divulgam pelo mundo todo o seu doce nome: Montfort-l'Amaury. O mais aborrecido dessas festas commemorativas do romantismo é que ellas tendem a provar que o romantismo é uma coisa velha, de cem annos passados. E nós, ingenuos, que pensavamos que elle fosse sempre novo, que tivesse nascido comnosco, com os nossos primeiros versos e a nossa primeira namorada ... Bobos...

NA na Bulgaria um rapaz de que todas as moças bulgaras são apaixonadas, e é simplesmente o rei. De facto, o rei Boris, bonitão e solteiro, reina sem contraste — muito platonicamente, aliás — sobre os corações das suas subditas. No emtanto, até agora não achou mulher, apesar de tantas princezas que ha pela Europa, languidamente á espera de uma testa coroada ou por coroar. A princeza Eudoxia, irmã do rei Boris, que herdou um typo severo de princeza allemã — pois não se esqueça que seu pae, o ex-rei Ferdinando, é um Hohenzollern — achou casamento com mais facilidade.

Ella acaba de ficar noiva do principe de Wurtemberg. Em politica internacional, o caso significa simplesmente isto: se o rei Boris continuar solteiro, por sua morte serão os filhos do principe de Wurtemberg que porão na cabeça a corôa da Bulgaria.

Ou, então, o proprio principe com esta Eudoxia. Considerada a questão do ponto de vista simplesmente pessoal, e visto e examinado o presente retrato, a moralidade da fabula é que ha princezas bonitas, como as da Hespanha, que não arranjam casamento, apesar da cultura, da elegancia e do prestigio que representam; emquanto que D. Eudoxia, com esse nariz comprido, esse vestido que parece uma toga de magistrado, eis ahi, vae brevemente cingir a corôa de flores de laranjeira.

LINDENBERGH, ha tres annos, ao aterrar em Le Bourget, olhou em torno a multidão enthusiasmada e exclamou: "Paris! Então eu fiz isto?" Agora, ao aterrar em Curtiss Field, no dia 2 de Setembro, á noite, Costes e Bellonte tem direito a exclamar também: "Nova York! Nós fizemos isto!"

O espantoso, entretanto, é que Costes, que acaba de descer da **carlinga**, não manifesta a menor fadiga. Sorridente, vigoroso, salta ao chão e recebe os primeiros abraços, emquanto Bellonte procura desembaraçar-se dos apparelhos de navegação no seu cubiculo e se prepara para participar dos applausos de 25.000 pessoas que foram esperar no aerodromo nova-yorkino o "Ponto de Interrogação".

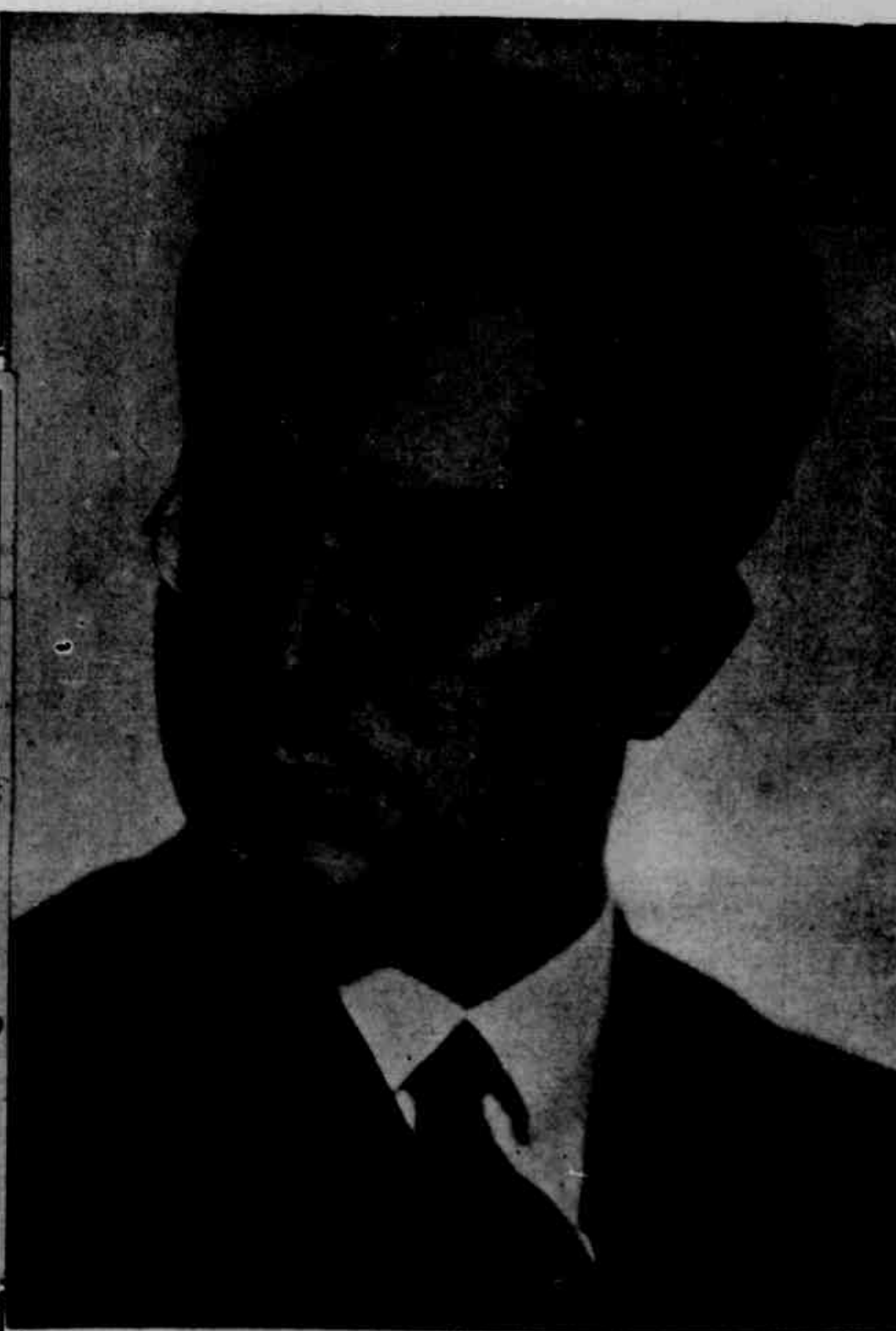
COSTES E BELLONTE

AFINAL de contas, depois 37 horas de immobilidade numa **carlinga**, através da bruma e dos ventos, Costes e Bellonte bem mereceram o banho reconfortante e, momentos após, a primeira refeição, em terra firme. O bom humor dos grandes aviadores francezes é inalteravel, mas nunca foi tão exuberante quanto ao se sentarem deante desses potes de marmelada e das chicaras de café com leite. A grande prova estava realizada. E, depois de vencer b Atlantico, de Léste a Oéste, era preciso vencer o appetite.

NO dia seguinte ao da chegada a Nova York, após o almoço que lhes foi offerecido no Advertising Club, Costes e Bellonte receberam a mais estrondosa manifestação de sympathia, de que já foi testemunha a formidavel metropole norte-americana, depois das manifestações a Lindenberg. Broadway, fremente de **confetti** e serpentinas, com as janellas dos arranha-céos cheias de cabeças curiosas, acclama os dois heróes.

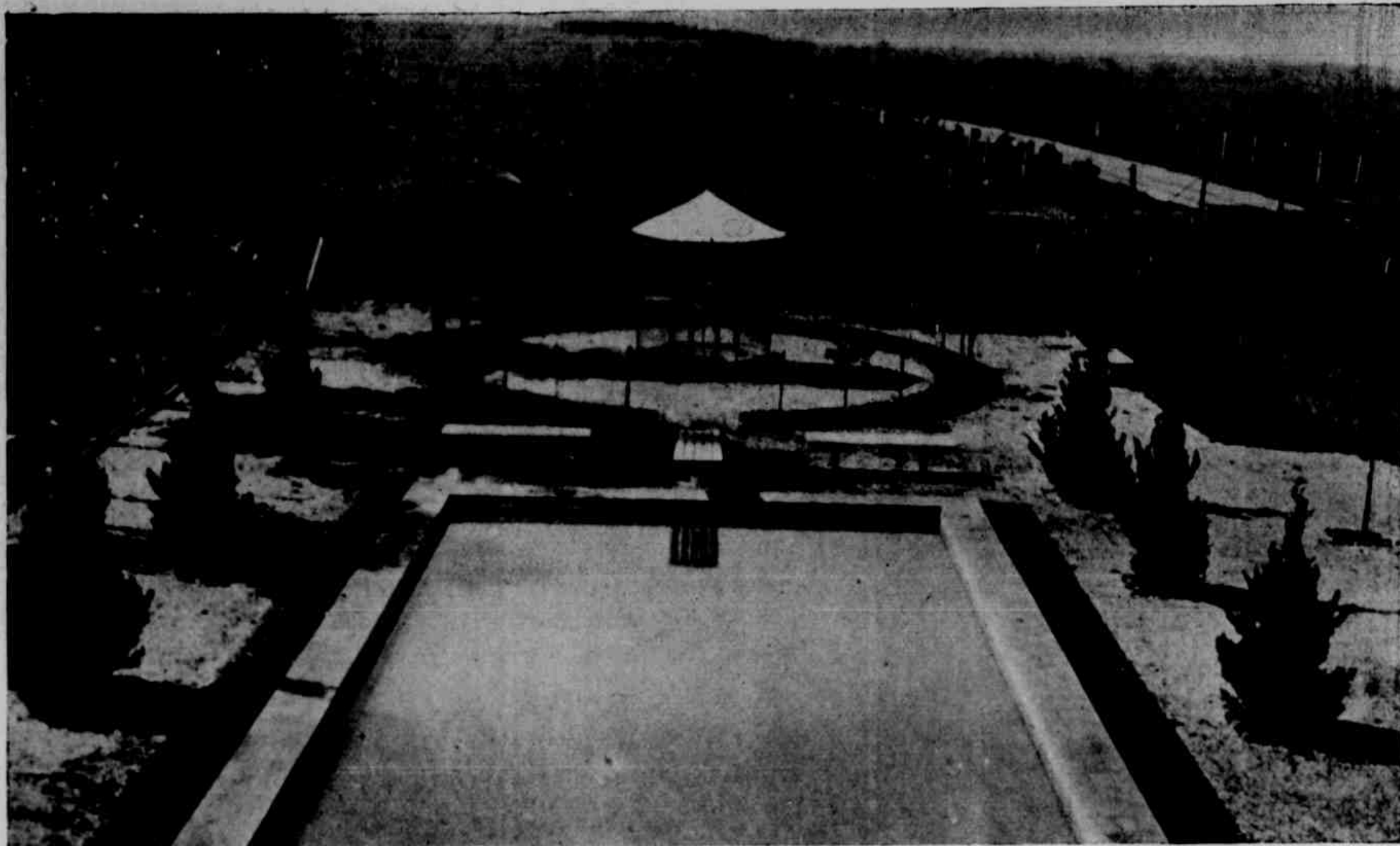
Musica

A pianista Hilda Calheiros

Antonio Munhoz, pianista que brevemente dará um concerto no Rio de Janeiro.

O pianista brasileiro Walter Burle Marx, que acaba de chegar da Europa onde terminou os seus estudos.

Interpretes do ultimo concerto do Centro Artistico Musical.

No oval, á direita: a mais nova das professoras. Heloisa Figueiredo, com a mais nova das alumnas, Marina Cordovil, que ainda não tem quatro annos e toca piano como gente grande.

A' direita: a cantora Maria Emma na noite do seu recital.

Fazenda Cruzeiro do Sul

Municipio de Faxina. Estado de S. Paulo. Propriedade do Dr. Sergio Rocha Miranda.

Casas de colonos

A piscina

O parque

Casa de morada

"Flôr do Cinema"

.. á minha Yola...

Flôr do cinema,
garota celluloide,
quadrinho colorido,
perfumado pedaço de mulher bonita,
és bem o aperitivo do peccado
e tudo em ti é tão synchronizado
o teu gesto,
a tua voz,
o teu olhar,
que fazes da vida uma grande fita
que a gente torce pr'a nunca mais se acabar ..
... mas eu estou louco para saber o fim...
por isso, minha garota, tem cuidado,
não passes ao meu lado,
foge de mim
pois estou perdidamente apaixonado,
— amor musicado! —
e si algum dia eu te agarrar assim,
muito bôa,
todinha nos meus braços,
e bem juntinha de mim,
a fita ha de acabar como eu desejo...
carinhosamente...
!... silenciosamente....
num phantastico, colossal,
vastissimo beijo...

ZILICO PAULISTA

RIO DE JANEIRO
COPACABANA

DE ELEGANCIA

A CIDADE anda alvoraçada com a mudança de governo. Ha palpites para Ministros, Prefeito, Chefe de Policia... Até as elegantes se preoccupam com a politica nacional. E a cidade anda alvoraçada dessa fórma, porque são innumeros os grupos de politicos aqui e ali de conversa com jornalistas, á porta das confeitarias, á porta de casas de commercio onde possam adoçar os commentarios sobre o governo com a vista alegrada pelas lindas figuras de mulher que se exhibem, á tarde, pela Gonçalves Dias, pela Ouvidor, pela Avenida.

— Sabe quem será o novo titular do Exterior?

— Ouviu dizer que S. é o indicado para a Viação?

— Santa Catharina dará um Ministro. S. Paulo fará dois. O Pará habituou-se com a distincção ao Lyra Castro, por isso, Eurico Valle vem, segundo os boatos, fechar entendimento sobre um dos Ministerios...

A' porta da Colombo, o vice Presidente da Republica, o Dr. Mello Vianna, de "marron" e chapéo de feltro de abas largas, conversa animadissimo, e sorridente retribue numerosos cumprimentos; Sebastião de Rego Barros passa apressado pela elegante rua, mas está um tanto alheiado. Na esquina de Sete de Setembro, Mauricio de Lacerda, Povoas de Siqueira, Othon Paulino, Azurém Frutado. O representante carioca e ardoroso tribuno, olha attentamento quem passa, achando, naturalmente, nisso o melhor dos passa-tempos. Lauro Sodré atravessa a rua, quieto, o ár absolutamente socegado. *Bras - dessus, bras dessous,* Pedro Lago e Simões Filho. E' a Bahia em fóco... Na Ouvidor, em frente a uma casa de victrolas, o senador Aristides Rocha. Depois, mais politicos, muitos mais, como se a cidade fôsse, naquelle dia, uma parada de congressistas. A tarde tão luminosa, tão bonita, animou-os ao passeio. E a falta de numero no Monroe e no palacio da rua da Misericordia, não causou assim tamanho transtorno aos interesses da nação.

O movimento das bellas: Maria Leonarda de Almeida de azul de louça, chapéo de "bakou" do mesmo tom enfeitado de flores rosadas, collar de contas rosa e azues, luvas compridas de camurça azul e largas pulseiras de diamantes.

Páre... Por que tanta pressa?

— Venho de um casamento. Atravesso, apenas e rapidamente, a cidade.

— Mas está bonitissima.

— Obrigada. E não fico porque a minha "toilette" não serve para "trotter".

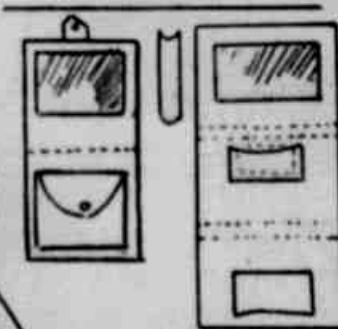
Aqui figuram: "ensemble" de crêpe cinza escuro. Vestido franzino na cintura e góla de crêpe "georgette" branco; "ensemble" de Jersey marinho; "ensemble" de crêpe setim "beige" pintalgado de marinho; vestido de "georgette" louro quente e casaco de velludo preto com *renard* louro; vestido de crêpe preto guarnecido de babados plissados; "ensemble" de fina lã cinza prata para o vestido, pequeno casaco de velludo escarlate, bolsa e chapéo tambem de velludo escarlarte; vestido de crêpe da China azul pastel, e casaco de velludo azul rey, como o chapéo.

Tres vestidos de rua — de Poirier —: de "shantung" rosa, góla e bolsa de velludo rosa; "robe-manteau" de "shantung" branco; vestido de crêpe verde palido guarnecido de recortes.

Apesar do calor ainda ha quem prefira chapéos pequenos. Aqui vão tres modelos que poderão ser feitos de feltro e palha, de fita ou de velludo.

— Coquette!

— Nós — rematou, sorrindo, a bella maranhense.

Toda de preto, Maria Sabina de Albuquerque. E de branco e vermelho, Marina Padua. A senhora Joaquim Eulalio, de preto e rosa; de verde garrafa, a baroneza de Saavedra; num "ensemble" azul marinho a senhora Bittencourt em companhia de Dinorah Mello, toda de azul turqueza; de verde claro bordado a côres, a senhora Henrique Vasconcellos; de preto, a formosa senhora Olympio Matheus; as senhoritas Leite de Castro, a senhora Alcides Godoy, a senhora Newton de Noronha, Yone Couto, a senhora Olegario Marianno, a senhora Murtinho, a senhora Paes Leme, a senhora Motta Maia, senhora Lafayette, a senhora Porto Cruz, senhora e senhorita Peixoto de Castro, senhora Montenegro, senhorita Maria José de Queiroz, senhorita Lima Cruz, senhora Marques Couto...

Secção de Agulha: a bolsa da moda. De "moire" preto bordado a côres e em pontos de cadeia.

—oOo—

Para modernizar, ou alegrar as capas dos nossos livros, vão algumas idéas. Uns poderão ser forrados de panno bordado; outros, de seda estampada, ainda outros de papel fantasia. Depende do tempo e do gosto de quem aprecie a innovação.

—oOo—

Indanthren é a marca de fazenda que garante a fixidez da côr, e durabilidade de tecido. Para roupa de mesa, de cama, "lingérie" de toda a especie não ha como a etiqueta Indanthren, aliás já de preferencia do nosso commercio, e do consumidor.

—oOo—

A. Dorét — nome que se impõe na industria nacional pelos excellentes perfumes e preparados para embellezamento da pelle e dos cabellos.

—oOo—

Na Casa Machado — Meias "Sally".

SORCIÈRE

SENHORITA VÊRA LARICA, DE VICTORIA

SENHORITA AURELINHA ALMEIDA, DE VICTORIA

Quando se escolhia Miss Brasil

SENHORITA JUDITH BARBETA, DE VICTORIA

SENHORITA JENNY TORRES CRUZ, DE PONTA GROSSA

No Espirito Santo

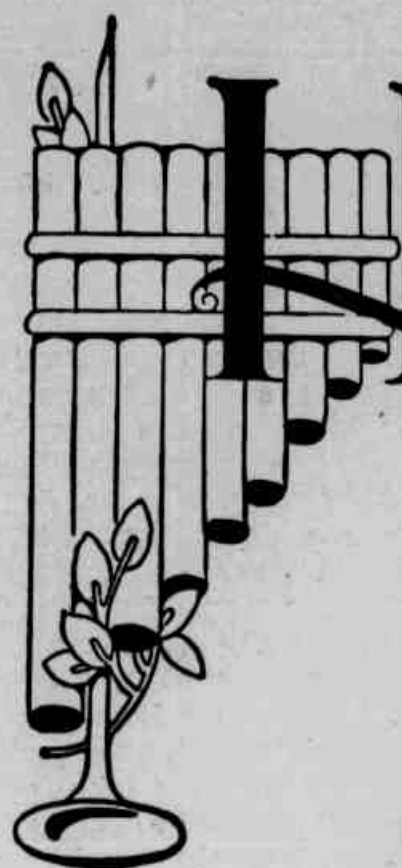
Quando se escolhía Miss Brasil

SENHORITA VÉRA LARICA, DE VICTORIA

SENHORITA AURELINHA ALMEIDA, DE VICTORIA

SENHORITA JUDITH BARBETA, DE VICTORIA

SENHORITA JENNY TORRES CRUZ, DE PONTA GROSSA

No Espirito Santo

HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

A carreira brilhante e rapida de Schubert

SCHUBERT não conseguia viver da musica, de modo que foi obrigado, muito contra sua vontade, a fazer-se mestre escola. Era muito irritavel e, nos momentos de colera, puxava as orelhas das alumnas mais atrazadas. Emquanto os discipulos liam, escrevia musica em pedaços de papel, esquecendo-se muitas vezes completamente delles.

EMBORA tivesse ficado solteiro até á morte, apaixonou-se pela formosa condessa Carolina von Esterhazy, pertencente a uma nobre familia austriaca. Ella era muito moça e constantemente o contrariava. Mas que esperança podia um pobre camponez compositor ter de vir a casar-se com uma condessa austriaca?

SCHUBERT reverenciou a memoria de Beethoven, carregando uma tocha no funeral deste compositor. Mais tarde bebeu com os seus amigos, num bar, á memoria do que partira e em honra de "um que muito em breve o acompanharia", querendo referir-se a si. A sua prophecia logo se cumpriu.

A carreira de Schubert foi brilhante, porém tragicamente curta, pois morreu com a edade de 32 annos. Na sua ultima molestia, cantou a parte do "Erlking", na qual se fala da morte. Depois de sua morte, os seus manuscriptos, hoje valiosissimos, foram avaliados, no inventario, em menos de vinte mil réis.

Continúa no proximo numero

Qual será o

Um serviço perfeito de cartomancia, ab

"Para

N. 313 — S. S. S. G. M. (Engenno de Dentro) — Devereis receber dinheiros pequenos de um homem de negocios. Tereis uma desintelligencia com uma mulher invejosa e recebereis uma carta de outra em que vos contará novidades. Vejo um casamento por amor fóra de casa de pessoa amiga. Haverá pequenos desgostos e incerteza em certo negocio que tendes em vista.

N. 314 — RAFF (Rio) — Uma pessoa de bom coração trocará más palavras com uma outra que vos estima. Vejo uma falsa amiga invejosa que vos deseja mal, sendo cortado seu intento por um homem de bem que se preoccupa com o vosso futuro. Sahistes em companhia agradavel e haverá prosperidade nesta casa, assim como dinheiros grandes e melhoria de posição no futuro.

N. 315 — GIZALDA (?) — Por caminhos demorados virá uma carta portadora de más noticias. Em compensação tereis breve uma alegria duradoura e uma entrevista com pessoa de importancia que trará resultado vantajoso. Um militar vos dará uma prenda com muito gosto. Vejo ainda algumas inquietações e doença pasageira em pessoa idosa nesta habitação.

N. 316 — FULA (Itatiba) — Apparece uma paixão em horas de comidas e bebidas e após um casamento por conveniencias com dinheiros grandes seguido de trahição e appartamento. Um homem idoso vos dará conselhos sabios que devem ser ouvidos. Um homem da lei terá um sério desgosto provocado por uma leviandade de uma mulher vossa amiga.

N. 317 — SUZINHA (Rio) — Vejo sympathia lealdade e alegria nesta casa, assim como breve um matrimonio. Haverá uma viagem e correspondencia interceptada. Uma falsa amiga procura vos intrigar com um joven de boa posição e que vos estima. Um vizinho benevolo impedirá que o mal prosiga. Recebereis breve uma carta de reconciliação de pessoa desaffecta

N. 318 — SACERDOTIZA (Rio) — Tereis no futuro um desgosto de pouca duração provocado por um joven que vos trahirá si fôr attendido. Por caminhos breves recebereis boas noticias de pessoa ausente. Vejo ainda uma separação por motivo de doença. Uma pessoa intermediaria vos entregará uma carta que vos causará grande surpresa. Em horas de comidas e bebidas tereis uma alegria confortadora.

N. 319 — CURIOSA (?) — Haverá um desvio de pequenos dinheiros nesta habitação, causando constrangimento a um homem de negocios. Más palavras de uma rival. Alegria duradoura. Uma viagem de bons resultados e ligeira indisposição em uma noite. Um homem de farda terá ciumes e se ausentará. Vossas esperanças serão realizadas, apesar de arrufos passageiros.

N. 320 — CLAUDIA (S. Paulo) — Grande maledicencia por parte de vizinha invejosa. Haverá dois pretendentes á vossa mão. Um se afastará desgostoso. Vejo felicidade duradoura, assim como recebereis breve dinheiros pequenos de pessoa intermediaria que vos estima. Um homem da lei terá suspeitas que não se confirmarão. Um militar irá partir breve.

N. 321 — CATURRITA (?) — Um homem idoso e de bom parecer vos dará bons conselhos e vos fará uma promessa. Recebereis ainda um mimo de amor nesta casa. Por caminhos breves virá uma carta com desagradaveis noticias. Vejo, porém, no futuro um acontecimento feliz e inesperado. Haverá novos amores, mudança de situação e uma certa incertaza. Recebereis dinheiro

N. 322 — MIMI (Nictheroy) — Uma pessoa de bom coração e que vos presta serviços terá um pequeno desgosto motivado por desvios de dinheiros. Um homem de bem que deseja vossa ventura se ausentará por motivo de doença. Vejo obstaculos a um casamento feliz. Intrigas breve, uma carta com boas novas de pessoa amiga ausente amorosas suspeitas, desconfianças e ciumes. Recebereis.

N. 323 — AELICUL (Rio) — Vejo dinheiros grandes, alegria, mudança de posição e um casamento breve, por amor. Recebereis uma carta que vos causará grande surpresa. Uma rival procurará desviar um joven de boa posição de fortuna e que vos estima. Haverá por isso, desgostos e lagrimas. Em horas de camidas e bebidas re-

...meu futuro?

...lutamente gratuito, aos leitores de ...os..."

...cebereis um mimo de amor de um homem de negocios. Sereis venturosa no futuro.

N. 324 — IRACEMA BASTOS (Aldeia Campista) — Vejo fraca seducção, intrigas amorosas e um matrimonio, não já. Uma vizinha de má lingua pretenderá tecer intrigas sem o conseguir. Um militar fará, breve, uma viagem. Tereis, no futuro, uma surpresa agradavel em uma egreja. Vejo mais desvio de pequenos dinheiros e vossas cartas violadas. Vicio em um homem de negocios, causando desgostos a uma mulher de bom coração. Leviandade de um joven que vos estima.

N. 325 — ILARA (Pelotas) — Vejo constrangimento de pessoa intermediaria que vos estima causado por intrigas de uma mulher que vos deseja o mal, sem o conseguir. Um homem de bem, que deseja vossa felicidade, se ausentará. Vejo bom exito em negocios, alegria e dinheiros grandes. Uma indisposição passageira em pessoa idosa nesta habitação. Haverá um matrimonio feliz fóra de casa. Recebereis uma prenda de pessoa com que não contaes.

N. 326 — CEOYA (Pelotas) — Inquietações, discordia e más palavras nesta casa. Um homem da lei terá uma indisposição com um militar por vossa causa. Vejo no futuro, melhoria de posição, resultando de um acontecimento feliz e inesperado. Haverá uma viagem com bons resultados. Serão desfeitos os obstaculos a um casamento feliz. Em um banquete sabereis de novidades. Tereis depois felicidade duradoura.

N. 327 — MARIA (Rio) — Vejo ligeiros arrufos motivados por ciumes que vos farão derramar lagrimas, não já. Haverá teimosia da parte de um homem de negocios que se ausentará. Deveis ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer. Desconfiae desse outro que vos trairá se fôr attendido. Um mancebo de boa posição de fortuna vos fará uma promessa e uma pessoa intermediaria nesta casa, vos entregará um mimo de amor.

N. 328 — COATY (Rio) — Haverá, no futuro, um processo e condemnação motivados por uma leviandade. Um homem de bom parecer e que se preoccupa com o vosso futuro se ausentará por doença. No futuro alcançareis posição vantajosa e vereis realizadas vossas esperanças. Tereis felicidade duradoura e dinheiros grandes. Vejo mais uma viagem de feliz resultado, não agora.

N. 329 — POUPE'E (Nictheroy) — Vejo alegria e um acontecimento feliz e inesperado. Em horas de comidas e bebidas sabereis de novidades que vos causarão surpresa. Uma rival procurará desviar pessoa amiga e que vos estima. Pela porta da rua virão, em breve, boas noticias de pessoa ausente. Um mancebo de boa posição e com cinco sentidos vos fará uma promessa. Vejo riqueza no vosso futuro.

N. 330 — MISS FEIA (Rio) — Pequena indisposição nesse homem que vos deseja o bem, em horas de comidas e bebidas. Este joven que é vosso noivo terá ciumes. Por caminhos demorados virá uma prenda de pessoa amiga. Recebereis ainda uma visita em missão de amôr que provocará ciumes nesta mulher de bom coração, por causa deste homem que vos trahirá se fôr attendido. Breve tambem, uma falsa amiga vos mandará uma carta com más palavras e enredos de pessoa a quem estimaes.

N. 331 — GAUCHA TRISTE (?) — Vejo seducção breve e desordem provocadas por uma correspondencia que fará ciumes nesse homem que se occupa de vós, e que se ausentará, com cinco sentidos.

Um homem de negocios e um outro já idoso, assim como uma vossa rival e vosso noivo estarão envolvidos em uma intriga que vos fará muito constrangimento. E essa intrigante é uma falsa amiga que frequenta vossa casa. Vejo tambem breve, um casamento feliz, trazendo melhoria de posição e dinheiros grandes.

N. 332 — DOCE DE CÔCO (S. Paulo) — Haverá uma doença, neste homem que vos ama e neste outro idoso e de bom conselho que deve ser ouvido. Más palavras paixão d'alma e desgostos por causa desse homem trahidor e dessa falsa amiga que vos fará muito mal por inveja. Vejo tambem uma sympathia, ausencia, ciumes em horas de comidas e bebidas e seducções com dinheiros pe-

quenos. Bôa noticia no proximo correio tereis de receber. Haverá tambem o casamento de uma falsa amiga vossa, o que vos causará surpresa.

N. 333 — BIZOQUINHA (Santos, E. S. Paulo) — Uma ausencia e uma noticia feliz com bom exito nos negocios. Este homem idoso e de bom parecer vos dará conselhos que devem ser escutados com attenção e gosto, desmanchando, assim, os obstaculos a um feliz matrimonio com grandes dinheiros. Haverá ciumes causados por uma prenda vinda por caminhos demorados. Desordem provocada por uma amiga falsa em vossa casa e que vos deseja o mal. Más palavras fóra de casa, por uma leviandade que cortará vossa correspondencia, vos causando desgostos de pouca duração.

N. 334 — ROCEIRO (N. Iguassu') — Apparecem signaes de doença grave nesta casa em pessoa edosa e que vos estima. Vejo, no futuro desordem provocada por más palavras de um homem de farda. Haverá mais uma viagem feliz e bom exito em vossos negocios. Felicidade duradoura. Sabereis de novidades em uma igreja. Vejo, por fim, desvio de pequenos dinheiros, não já.

N. 335 — LILI (Andarahy) — Haverá dois pretendentes á vossa mão. Arrufos, desavenças, más palavras, ciumes e lagrimas; esses desgostos serão de pouca duração. Por caminhos breves virá uma carta com boas noticias e pequenos dinheiros. Ainda vejo no futuro um acontecimento feliz e inesperado. Desconfiaes desse homem que vos trahirá se fôr ouvido. Um militar vos dirá boas palavras em uma noite.

N. 336 — BENITO (B. Horizonte) — Dinheiros grandes, melhoria de posição e felicidade duradoura no vosso futuro. Haverá tambem a maledicencia de uma vizinha intrigante que vos deseja intrigar com pessoa que vos estima. Um homem de negocios vos dará boas novas de pessoa ausente. Recebereis ainda uma prenda que vos causará surpresas, pois virá de pessoa de quem não a esperaes.

N. 337 — ELZA G. (Tijuca) — Uma mulher de má lingua porá obstaculos a um matrimonio em um jantar. Novidades com um homem da lei e que vos estima. Uma mulher de bom coração vos dirá boas palavras. Uma rival interceptará vossa correspondencia. Recebereis depois uma carta de reconciliação.

N. 338 — SHINTA (Petropolis) — Em horas de comidas e bebidas recebereis uma proposta de casamento que será feita com muito gosto. Vejo depois uma desordem por ciumes. Dinheiros grandes, melhoria de posição nesta casa, assim como ausencia de pessoa amiga, não agora. Uma vizinha vos trahirá e deveis fazer uma viagem de bom resultado.

N. 339 — BILIE DOVE (Rio) — Haverá doença nesta casa, sem gravidade, em pessoa idosa. Appareceis ao lado de um homem que vos deseja o bem e ha de o conseguir. Vejo um casamento feliz e que tambem recebereis uma prenda por occasião de um jantar de cerimonia. Por caminhos breves virá uma carta com boas novas trazidas por pessoa intermediaria e amiga.

N. 340 — ARLETTE MOURA (Aldeia Campista) — Virão desgostos não agora para a pessoa de vosso noivo ou marido. Vejo uma carta com intrigas e novidades. Desordem e contrariedades em um homem de farda que se ausentará. Uma vossa falsa amiga, com cinco sentidos, vos deseja separar de um homem que vos estima e se preoccupa com o vosso futuro.

N. 341 — ANNA PAULA (B. Horizonte) — Alegria duradoura, boas noticias no proximo correio, vindas de pessoa amiga e que se encontra ausente. Dinheiros pequenos, preoccupações, desasocegos em um homem de negocios. Uma vizinha de má lingua pretende vos intrigar, sem o conseguir. Em horas de comidas e bebidas recebereis um mimo de amor com muito gosto.

N. 342 — SOCOBRAZ (Botafogo) — Vejo um processo e condemnação motivado por más palavras e intrigas. Um homem de negocios terá desgostos por um desvio de dinheiros grandes. Em uma igreja sabereis de novidades contadas por uma pessoa intermediaria. Deveis ouvir os conselhos deste homem idoso e de bom parecer.

N. 343 — YANDA (Recife) — Um joven vos trairá se fôr ouvido. Recebereis, breve, uma carta seguida de um mimo de amor que virá pela porta da rua, trazida por pessoa amiga e intermediaria, que vos presta bons serviços. Vejo alegria no futuro, dinheiros grandes, melhoria de posição, assim como um acontecimento feliz e inesperado.

N. 344 — FREUDSON (?) — Em horas de comidas e bebidas uma mulher que vos deseja mal procurará vos intrigar com uma outra que vos estima. Vejo um rival com

ciumes e se ausentando por doença. Ha mais uma paixão violenta e constrangimento nesta casa. Novidades com um joven vosso amigo que adoecerá gravemente.

N. 345 — MISS TANGUÉTE (?) — Vejo leviandade nessa casa e um homem que deseja vossa felicidade adoecerá sem gravidade. Viagem breve de bons resultados, assim como bom exito em negocios. Recebereis uma carta amiga no proximo correio e, breve, dinheiros pequenos de pessoa com que não contais. Um homem de lei terá ciumes de vossa pessoa.

N. 346 — ZÉ PARAENSE (Minas) — Haverá uma sympathia e logo depois uma separação. Nesta casa uma mulher que vos estima terá ciumes de uma outra e sem razão. Um homem de negocios e uma mulher de bom coração estão juntos, impedindo o mal que uma mulher de má lingua vos pretende fazer. Breve recebereis uma carta com dinheiros pequenos.

N. 347 — FLOR DE MAGNOLIA (Paty do Alferes) — Vejo negocios de importancia e uma amiga desleal que vos procura intrigar. Haverá depois sympathia de um homem de bem que se occupa de vós, assim como um processo e condemnação de uma pessoa intermediaria que vos estima. Vejo mais fraca fortuna e uma separação.

No futuro tereis melhoria de posição, assim como sabereis de novidades. Vejo doença, enredo e negocios de importancia, além de desvios de dinheiro. Sereis bem feliz no futuro.

N. 348 — PEDRO DE OLIVEIRA (Villa Americanna) — O mappa em que deve ser escripto o resultado da sorte deve ser o que publicamos no fim da secção.

N. 349 — MARINA DE ASSIS (Villa Americana) — Tende a bondade de ler o que digo antes ao Sr. Pedro de Oliveira e fazei o que ali recommendo.

N. 350 MADGE (S. Paulo) — Uma vizinha intrigante vos trahirá por inveja e ciumes. Em compensação vejo no futuro um acontecimento feliz e inesperado, melhoria de posição e dinheiros grandes. Breve terá tambem uma agradavel surpresa. Em futuro não muito remoto, haverá uma doença de pequena gravidade nessa casa em pessoa idosa.

N. 351 — CRAVO SECCO (Taubaté) — Por caminhos breves vêm desgostos causados por uma mulher de máo coração e que vos tem inveja. Deveis ouvir os conselhos de um homem idoso e de parecer que está ao lado de um outro que se preoccupa com o vosso futuro. Em horas de comidas e bebidas haverá uma paixão não correspondida, acarretando lagrimas e desgostos.

N. 352 — VALDEREZ DE GHILLIACH (S. Bernardo, S. Paulo) — Uma rival terá ciumes e procurará vos intrigar com pessoa de boa posição e que vos estima. Vejo um casamento feliz, assim como dinheiros grandes e uma viagem longa. Felicidade duradoura. Recebereis, breve, uma carta reconciliatoria de pessoa desaffecta e ausente. Vejo doença grave nesta habitação, porém não já:

N. 353 — MINEIRA (Rio) — Acertou na descripção que fez. Vejo em uma egreja lagrimas e ciumes em um mancebo de boa posição de fortuna que casará comvosco e que sahiu ao vosso lado. Um joven vos trairá se fôr ouvido, ao contrario, devereis ouvir os conselhos deste homem idoso. Vejo negocios de importancia e grandes novidades, assim como um acontecimento feliz e inesperado. Uma vizinha intrigante e um homem de bem se casarão brevemente.

N. 354 — NIETA (Rio) — Vejo uma leviandade nesta casa, causando desgostos a um homem que vos estima. Breve tereis uma surpresa vinda pela porta da rua e trazida por uma mulher que vos deseja mal. Tereis uma indisposição ligeira e depois vos farão uma promessa. Recebereis, tambem, em uma igreja, um mimo de amor com muito gosto.

N. 355 — PIARRA (Rio) — Brevemente sabereis de novidades que vos serão trazidas com cinco sentidos por uma mulher de má indole. Pela porta da rua virá um acontecimento feliz e inesperado. Vejo ausencia, por doença, de uma pessoa amiga e que terá sua correspondencia desviada. Uma rival procurará fazer enredos cortados por um homem que vos estima.

N. 356 — TATU' BRANCO (Minas) — Por caminhos vagarosos virá uma traição de mulher que vos deseja mal e finge sympathia: Vejo processo e condemnação promovidos por um homem da lei contra um outro de negocios. Um homem de farda se ausentará breve. Vejo depois dinheiros grandes e uma agradavel surpresa em um banquete, assim como desvios de dinheiros e de correspondencia.

N. 357 — ROSE MARIE (R. S. Clemente — Rio)

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

— Recebereis uma prenda fóra de casa de uma mulher que se diz vossa amiga, porém não o é. Uma vizinha de má lingua e um rival vos causarão um pequeno desgosto com más palavras. Recebereis, breve, algum dinheiro e uma falsa amiga vos quer fazer mal em um banquete nesta casa. Ha um homem de lei que vos proporá casamento.

N. 358 — ZULA (Porto Franco) — Vejo, breve, um matrimonio e bom exito em negocios. Uma pessoa intermediaria, em horas de comidas e bebidas, discutirá com um rival fóra de casa por causa de uma vizinha de má lingua. Este homem de bem que vos estima terá um constrangimento passageiro. Recebereis uma carta, não agora, com algumas novidades, além de enredos contra pessoa amiga.

N. 359 — ROSA MARIA (S. Paulo) — Com lealdade vos escreverão, sendo as cartas interceptadas por uma vizinha invejosa. Um mancebo em boa posição de fortuna, breve se apaixonará por vós e vos fará uma promessa que será para vos uma grata novidade. Vejo fraca fortuna nesse casamento que será feliz, apesar disso. Haverá uma doença passageira nesta casa.

N. 360 — ROSE MARIE (Rio) — Deveis fugir de um joven que vos trairá se fôr ouvido. Um homem idoso, cujos conselhos deveis ouvir, soffrerá grande constrangimento por causa de um casamento. Vejo leviandade em uma egreja. Vejo mais desgostos, tristeza e correspondencia interceptada. Uma rival ficará gravemente enferma.

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

Enlace de Aracy Goulart de Oliveira — Leibnitz da Silva Mello, realizado em 6 de Setembro de 1930.

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente rosada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se póde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguem póde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol, como sob luz artificial o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.

"A MULHER CARIOCA AOS VINTE ANNOS" — "A MULHER CARIOCA AOS TRINTA ANNOS"

Trata-se de tres romances galantes, de sexualismo cinematographico, sobre as lindas cariocas. Fazem parte de uma bibliotheca chic, em dez volumes. O autor é o famoso estylista João de Minas. O primeiro volume será posto á venda brevemente, em todas as livrarias.

Vejam as condições do concurso n'O Tico-Tico de 27 de Agosto.

EXPEDIENTE

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Séde: — Travessa do Ouvidor, 21.

Rio de Janeiro

TELEPHONES — Gerencia: 2-0635 — Escriptorio: 2-0634

AVISOS

Convidamos o Sr. Macarino Garcia de Freitas, residente em Itaperuna, Estado do Rio, a comparecer á Gerencia do "O Malho" para o fim de satisfazer o seu debito de 1:000$000 (um conto de réis), pela publicação de uma pagina nesta revista, de acordo com a sua autorização por escripto, e em nosso poder, datada de 12 de Setembro de 1929.

São tambem convidados a comparecer a esta Gerencia os Srs. Salomão Guimarães, residente em Parnahyba, no Estado do Piauhy, e Arthur Rego Lins Sobrinho, residente em Porto União, em Santa Catharina, para regularizarem as suas contas.

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5825
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.).... 16$000
A mesma obra (Encadernada)............ 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada)............ 40$000
Tratado de Opthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Ophtalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25$, enc... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc........ 30$000
Amoroso Costa — **Idéas Fundamentaes da Mathematica**, Broch. 16$, enc............ 20$000
Otto Rothe — **Chimica Organica** — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20$, enc............ 25$000
F. Moura Campos — **Manual Pratico de Physiologia** — Broch. .... 2$000
P. Miranda — **Tratado dos Testamentos**, 1º Vol. Broch. 25$, enc. 30$. 2º Vol. Broch. 25$, enc. 30$000
C. Pinto — **Parasitologia**. 1º Vol. Broch. 30$, enc. 35$. 2º Vol. Broch. 30$, enc............ 35$000

EDIÇÕES Á VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)... 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch. 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch. 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.) .... 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.)............ 2$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.)............ 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000
Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.)... 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.) .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart. 10$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch. 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.)............ 6$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno.. 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.)........ 6$000
A Boneca vestida de arlequim, de Alvaro Moreyra Broch.) .... 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza............ 6$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$, enc............ 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo............
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.).......... 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)............ 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), **Vocabulario Militar** (Cart.)............ 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.)............ 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Othelo de Souza Reis (Cart.)............ 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25$, enc............ 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000
Miranda Valverde — **Evoluções da Escripta Mercantil** .... 15$000
Moraes — **Sã Maternidade**............ 10$000
Celso Vieira — **Anchieta**............ 16$000
Wanderley — **Album Infantil**............ 6$000
Anesi — **Physiologia Cellular**............ 8$000
Alvaro Moreyra — **Adão e Eva**............ 8$000
A. Magne — **Selecta Latina**. Broch. 12$, enc. .... 15$000
Renato Kehl — **Livro do chefe de Familia** — enc. 25$000
Heitor Pereira — **Anthologia de Autores Brasileiros** 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch. 3$000

Doenças que se transmittem pelas mãos

Mãos sujas! Mãos polluidas! E' indispensavel propagar, por todos os modos, o perigo que offerecem as mãos, como vehiculadoras de doenças contagiosas. Não se deve levar a mão á bocca ou ao rosto, sem que ella esteja completamente limpa. As mãos de certos doentes apresentam-se quasi sempre pejadas de microbios. Os hygienistas condemnam, por isto, os cumprimentos pelo aperto de mão. Quantas vezes não se vê um tuberculoso amparar os perdigotos da tosse com a mão que, logo após, é estendida, cheia de bacillos de Koch, ao primeiro amigo, num cumprimento cordial?

Convem evitar tal facto, o que nem sempre é possivel. Na primeira opportunidade cumpre lavar as mãos. Para desinfectal-as, nada melhor que o celebre Sabão Bayer de Afridol: destróe os germes sem irritar a pelle.

Não se illudam

As mães não devem perder tempo, nem se illudir com a apparente benignidade das diarrhéas infantis. Noventa por cento dos obitos infantis são devidos a diarrhéas que não foram tratadas a tempo em crianças, alimentadas artificialmente e mal. Raras as crianças de peito que adoecem, quando regularmente alimentadas ao seio. O tratamento destas diarrhéas é simples e consiste, apenas, em regimen alimentar adequado, afim de evitar excesso ou deficiencia de alimentos, os quaes devem conter pouco assucar e gordura. Só os medicos poderão orientar as mães nesse particular. Remedios para essas diarrhéas só se recommendam, modernamente, os caseinamentos de calcio e o Eldoformio Bayer, que combatem as fermentações, defendendo a mucosa intestinal das irritações.

Officinas Graphicas d'O MALHO